

**CENTRO PAULA SOUZA  
ETEC DR. EMÍLIO HERNANDEZ AGUILAR**

ANA PAULA DE MARI PEREIRA  
AUSGUTO CESAR DE OLIVEIRA  
DAIANE FARIAS DA SILVA  
DANIELE CORREIA DOS S. CARNEIRO  
FABIOLA ALVES DA SILVA  
EDUARDO DE AMORIM BRITO  
GUILHERME FERNANDEZ D. CARVALHO  
JACQUELINE GIANNASI DO PRADO  
GENNIFER PAULA TEIXEIRA DO PRADO (ORGANIZADORA)  
JORDANA DE MORAES BIONDE  
TAMAR VIEIRA DE JESUS  
WILLIAN FRANCISCO DO SANTOS

**SACRUM ROMANUM IMPERIUM  
(LATÍN)**

**Franco da Rocha  
2011**

# INTRODUÇÃO

O Sacro Império Romano (em alemão: *Heiliges Römisches Reich* e em latín: *Sacrum Romanum Imperium*) foi à união política de um conglomerado de estados da Europa Central, que se manteve desde a Idade Média até inícios da Idade Contemporânea.

Formado em 962, tem suas origens na parte oriental das três em que se dividiu o império carolíngio. Desde então, o Sacro Império manteve-se como a entidade predominante na Europa central durante quase um milénio e até sua dissolução em 1806 por Napoleón I.



**Figura 1 - Escudo de Armas dos Imperadores do Sacro Império**

Em tempos do imperador Carlos V (28 de junho de 1519), além dos territórios alemães e de Holstein e Prússia, que com Riga chegava até o golfo da Finlândia, o Sacro Império compreendia Bohemia, Morávia e Silesia, atingindo com Carnirola a costa do Adriático. Pelo oeste, pertenciam a ele o condado livre de Borgonha (Franco-Condado) e Saboia, aos que se somavam Génova, Lombardia e Toscana em terras italianas. Também estava integrada no Império a maior parte dos Países Baixos, com a exceção do Artois e Flandres, ao oeste do Escalda. Partindo do norte dos Alpes, levava todo um mês atravessar o território imperial em sentido norte-sul ou Leste-Oeste.

A denominação do Sacro Império variou enormemente ao longo dos séculos. Em 1034 utilizava-se a fórmula Império romano para referir às terras baixo domínio de Conrado II, e não foi até 1157, durante o reinado de Federico I Barbarroja, que se começou a usar o termo *Sacro Império*. Por outro lado, o uso do termo *Imperador Romano* fazia referência aos governadores das terras européias do norte e começou a empregar-se com Otón II o Sanguinario (imperador entre 973 e 983). Os imperadores

anteriores, desde Carlomagno (morrido em 814) até Otón I o Grande(imperador entre 962 e 973), tinham utilizado simplesmente o título de Imperador *Augustus* ("Imperador Augusto"). O termo Sacro Império Romano começa a ser usado a partir de 1254.

## IDIOSSINCRASIA DO SACRO IMPÉRIO

O Sacro Império foi uma instituição única na história mundial e é por isso que a forma mais singela do entender seja quiçá mostrando suas diferenças com respeito a outras entidades mais comuns:

- Nunca teve vocação de se converter em Estado nação, só procurou integrar nações em um sozinho conceito sagrado de nações renascentistas com bases católicas cristão-romanas com um mesmo propósito comum, apesar do carácter germânico da maior parte de seus governantes e habitantes. Desde seus inícios, o Sacro Império esteve constituído por diversos povos, e uma parte substancial de sua nobreza e cargos eleitos procedia de fora da comunidade germano-hablante. Em seu apogeu, o Império englobava a maior parte da atuais Alemanha, Áustria, Suíça, Liechtenstein, Bélgica, Países Baixos, Luxemburgo, República Checa Eslovénia, bem como o este da França, norte da Itália e oeste da Polónia. E com eles seus idiomas, que compreendiam multidão de dialetos e variantes do que formariam o alemão, o italiano e o francês, além das línguas eslavas. Por outro lado, sua divisão em numerosos territórios governados por príncipes seculares e eclesiásticos, bispos, condes, cavaleiros imperiais e cidades livres faziam dele, ao menos na época moderna, um território muito menos cohesionado que os emergentes Estados modernos que tinha a seu ao redor.
- A diferença das confederações, o conceito de Império não só implicava o governo de um território específico, senão que tinha fortes connotaciones religiosas (daí o prefixo *sacro*), e durante muito tempo manteve um forte ascendente sobre outros governantes da órbita cristã. Até 1508, os reis alemães não eram considerados como imperadores até que o Papa os tivesse coroado formalmente como tais.

## ESTRUTURA E INSTITUIÇÕES

Desde a Alta Idade Média, o Sacro Império caracterizou-se por um peculiar coexistência entre imperador e poderes locais. A diferença dos governantes da *França Occidentalis*, que mais tarde converter-se-ia na França, o imperador nunca obteve o controle directo sobre os Estados que oficialmente regentaba. De facto, desde seus inícios viu-se obrigado a ceder mais e mais poderes aos duques e seus territórios. Dito processo começaria no século XII, concluindo em grande parte com a paz de Westfalia (1648).

Oficialmente, o Império ou *Reich* compunha-se do rei, que tinha de ser coroado imperador pelo Papa (até 1508), e os *Reichsstände* (Estados imperiais).

## REI DOS POVOS GERMÂNICOS



**Figura 2 - Coroa do Sacro Império (2ª metade do século X), conservada atualmente na Schatzkammer de Viena .**

A coronación papal de Carlomagno como imperador dos romanos em 800 constituiu o exemplo que seguiram os posteriores reis, e foi a actuação de Carlomagno defendendo ao Papa em frente à rebelião dos habitantes de Roma , o que iniciou a noção do imperador como protector da igreja.

Converter-se em imperador requeria aceder previamente ao título de rei dos alemães (Deutscher König). Desde tempos inmemoriais, os reis alemães tinham sido designados por eleição. No século IX era eleito entre os líderes das cinco tribos mais importantes (francos, sajones, bávaros, suabos e turingios), posteriormente entre os duques laicos e religiosos do reino, reduzindo-se finalmente aos chamados Kurfürsten (príncipes eleitores). Finalmente, o colégio de eleitores ficou estabelecido mediante a Bula de Ouro (1356). Inicialmente tinha sete eleitores, mas seu número foi variando ligeiramente através dos séculos.

Até 1508, os recém eleitos reis deviam transladar-se a Roma para ser coroados imperadores pelo Papa. Não obstante, o processo costumava demorar até a resolução de alguns conflitos "crónicos": impor-se no instável norte da Itália, resolver disputas pendentes com o patriarca romano, etc.

As tarefas habituais de um soberano, como decretar normas ou governar autonomamente o território, foram sempre, no caso do imperador, sumamente complexas. Seu poder estava fortemente restringido pelos diversos líderes locais. Desde finais do século XV, o Reichstag (a Dieta) estabeleceu-se como órgão legislativo do Império: uma complicada assembleia que se reunia a petição do imperador, sem uma periodicidad estabelecida e na cada ocasião em uma nova sede. Em 1663, o Reichstag transformou-se em uma assembléia permanente.

# REICHSTAG

O Reichstag ou Dieta era o órgão legislativo do Sacro Império Romano Germânico. Dividia-se a fins do s. XVIII (1777-1797) em três tipos ou classes:

- O Conselho dos eleitores, que incluía aos 8 eleitores do Sacro Império Romano Germânico.
- O Conselho dos príncipes, que incluía tanto a laicos como a eclesiásticos.
  - O braço laico ou secular: 91 Príncipes (com título de Príncipe, Grande Duque, Duque, Conde Palatino, Margrave ou Landgrave) tinham direito a voto; alguns tinham vários votos ao possuir o governo a mais de um território com direito a voto. Assim mesmo, o Conselho incluía quatro colégios que agrupavam a uns 100 Condes (Grafen) e Senhores (Herren): Renania, Suabia, Franconia e Westfalia. A cada colégio podia emitir um voto conjunto.
  - O braço eclesiástico: Arcebispos, alguns abades e os dois grandes maestres da ordem dos Caballeros Teutones e dos Caballeros Hospitalarios (Ordem de San Juan) tinham a cada um deles um voto (33 a fins do s. XVIII). Vários abades e prelados mais (uns 40) estavam agrupados em dois colégios: Suabia e Renania. A cada colégio tinha um voto colectivo.
- O Conselho das 51 cidades imperiais, que incluía representantes das cidades imperiais agrupados em dois colégios: Suabia e Renania, tendo a cada um um voto colectivo. O Conselho das cidades imperiais, não obstante, não era totalmente igual ao resto, já que não tinha direito de voto em diversas matérias, como o da admisión de novos territórios.



## CRONOLOGIA



**Figura 3 - Dos Francos do ste à Querela das Investiduras**

O império ocidental, tal e como se dividiu no Tratado de Verdún, 843. Do 'Atlas to Freeman's Historical Geography', edited by J.B. Bury, Longmans Green and Co. Third Edition 1903.

Ainda que existe uma verdadeira polémica no plano das interpretações, no ano 962 costuma-se aceitar como o da fundação do Sacro Império. Nesse ano, Otón I o Grande era coroado imperador, recuperando de maneira efectiva uma instituição desaparecida desde o século V na Europa Ocidental.

Alguns remontam a recuperação da instituição imperial a Carlomagno e sua coronación como imperador dos romanos em 800. No entanto, os documentos que gerou em vida seu corte não dão um especial valor a dito título e seguiram utilizando principalmente o de rei dos francos. Ainda assim, no reino dos francos incluía-se os territórios da actuais França e Alemanha, sendo este a origem de ambos países.

Muitos historiadores consideram que o estabelecimento do Império foi um processo paulatino, iniciado com a fragmentação do reino franco no Tratado de Verdún de 843. Mediante este tratado repartia-se o reino de Carlomagno entre seus três netos. A parte oriental, e base do posterior Sacro Império, recayó em Luis o Germánico, cujos descendentes reinariam até a morte de Luis IV o Menino, e que seria seu último rei carolingio.



**Figura 4 - Cristo coroa a Enrique II o Santo e Cunegunda de Luxemburgo, acompanhados por San Pedro e San Pablo ante representantes de Roma, Galia e Germania.**

Depois da morte de Luís IV em 911, os líderes da Alemanha, Baviera, França e Sajonia ainda elegeram como sucessor a um nobre de estirpe franca, Conrado I. Mas uma vez morrido, o Reichstag reunido em 919 na cidade de Fritzlar designou ao conde de Sajonia, Enrique I o Pajareiro (919–936). Com a eleição de um sajón, rompiam-se os últimos laços com o reino dos francos ocidentais (ainda governados pelos carolíngios) e em 921, Enrique I se intitulava rex Francorum orientalium. Enrique nomeou a seu filho Otón como sucessor, quem foi eleito rei em Aquisgrán em 936. Seu posterior coronación como imperador Otón I (mais tarde chamado "o Grande") em 962 assinala um passo importante, já que desde então passava a ser o Império – e não o outro reino franco ainda existente, o reino franco de ocidente – quem receberia a bênção do papa. Não obstante, Otón conseguiu a maior parte de sua autoridade e poder dantes de sua coronación como imperador, quando na Batalha de Lechfeld (955) derrotou aos magiares, com o que afastou o perigo que este povo representava para os territórios orientais de seu reino. Esta vitória foi capital para o reagrupamiento da legitimidade hierárquica em uma superestructura política, que estava disgregándose à maneira feudal desde o século anterior.

Desde o momento de sua celebração, a coronación de Otón foi conhecida como a translatio imperii, a transferência do império dos romanos a um novo império. Os imperadores germanos consideravam-se sucessores directos de seus homólogos romanos, motivo pelo que se autodenominaron Augustus. No entanto, não utilizaram o apelativo de imperadores dos "romanos", provavelmente para não entrar em conflito com os de Constantinopla, que ainda ostentaban dito título. O termo imperator

Romanorum só chegaria a ser de uso comum mais tarde, baixo o reinado de Conrado II o Sálíco (1024 a 1039).

Por estas datas, o reino oriental não era tanto um reino “alemão”, como uma “confederación” das velhas tribos germánicas dos bávaros, alamanes, francos e sajones. O império como união política provavelmente só sobreviveu devido à determinação do rei Enrique e seu filho Otón, quem apesar de ser oficialmente elegidos pelos líderes das tribos germánicas, de facto tinham a capacidade de designar a seus sucessores.

Esta situação mudou depois da morte de Enrique II o Santo em 1024 sem ter deixado descendencia. Conrado II, iniciador da dinastía Salia, foi eleito rei então só depois de sucessivos debates. Como se realizou a eleição do rei, parece uma complicada combinação de influência pessoal, rencillas tribales, herança e aclamación por parte daqueles líderes que eventualmente faziam parte do colégio de príncipes eleitores.

Nesta etapa, começa-se a fazer evidente o dualismo entre os “territórios”, por aqueles então correspondentes aos das tribos assentadas nos países francos, e o rei/imperador. A cada rei preferia passar a maior parte do tempo em seus territórios de origem. Os sajones, por exemplo, passavam a maior parte do tempo nos palácios ao redor das montanhas do Harz, sobretudo em Goslar . Estas práticas somente mudaram baixo Otón III (rei em 983, imperador em 996–1002), que começou a utilizar os obispados de todo o império como sedes do governo temporário. Ademais, seus sucessores, Enrique II o Santo, Conrado II e Enrique III o Negro, exerceram um maior controle sobre os duques dos diferentes territórios. Não é casualidade, por tanto, que neste período mudasse a terminología, aparecendo as primeiras menções como “regnum Teutonicum”.

O funcionamento do império quase ficou colapsado devido à Querela das investiduras, pela que o papa Gregorio VII promulgó a excomunión do rei Enrique IV (rei em 1056, imperador em 1084–1106). Ainda que o edicto retirou-se em 1077 , depois do passeio de Canossa, a excomunión teve consequências de grande alcance. No intervalo, os duques alemães elegeram um segundo rei, Rodolfo de Rheinfeld, também conhecido como "Rodolfo de Suabia", a quem Enrique IV só pôde derrocar em 1080 , depois de três anos de guerra. O halo de misticismo da instituição imperial ficou irremediavelmente danificado: o rei alemão tinha sido humilhado e, o que era mais

importante, a igreja se tinha convertido em um actor independente dentro do sistema político do império.

## REFORMA IMPERIAL



**Figura 5 - Mapa do Império com a divisão em circunscrições de 1512**

Depois da Dieta de Colônia, em 1512 o Império passa a denominar-se Sacro Império Romano da Nação Alemã(em Alemão: Heiliges Römisches Reich Deutscher Nation e em Latim: Imperium Romanum Sacrum Nationis Germanicæ)

A construção do Império estava ainda longe de seu fim a princípios do século XV, ainda que várias de suas instituições e procedimentos tinham sido estabelecidos pela Bula de ouro de 1356 . As regras sobre como o rei, os eleitores e os outros duques deviam cooperar no Império, dependiam da personalidade da cada rei. Isto provou ser algo fatal, quando Segismundo de Luxemburgo (rei em 1410, imperador 1433–1437) e Federico III de Habsburgo (rei em 1440, imperador 1452–1493) rehuyeron os territórios tradicionais do Império, residindo preferencialmente em seus estados patrimoniais. Sem a presença do rei, a antiga instituição do *Hoftag*, a assembleia dos dirigentes do reino, caiu na inoperancia, enquanto a Dieta (*Reichstag*) ainda não exercia como órgão legislativo do Império, e ainda pior, os duques com frequência se enzarzaban em disputas internas, que com frequência desembocavam em guerras locais.

Pela mesma época, a igreja vivia também tempos de crise. O conflito entre diferentes papas que competiam entre si só pôde se resolver no Concilio de Constanza(1414–1418). Após 1419, as energias centrar-se-iam em lutar contra

a herejía husita. A ideia medieval de um único Corpus christianum, no que papado e império eram as instituições principais, iniciava sua declive.

A raiz destes drásticos mudanças, emergiram fortes discussões sobre o próprio Império durante o século XV. As regras do passado já não se ajustavam de forma correcta à estrutura do presente, e aumentava o clamor que pedia um reforço dos antigos *Landfrieden*. Durante este tempo, surtiu o conceito de reforma" no sentido do verbo latino *re-formar*, recuperar a forma pretérita que se tinha perdido.

Quando Federico III precisou aos duques para financiar a guerra contra Hungria em 1486 e ao mesmo tempo para que seu filho, o futuro Maximiliano I, fora eleito rei, se encontrou com a demanda unânime dos duques de participar em um Corte imperial. Pela primeira vez, a assembleia de eleitores e outros duques tomava o nome de Dieta ou *Reichstag* (à que mais tarde acrescentar-se-iam as cidades imperiais). Enquanto Federico sempre recusou sua convocação, seu filho, mais conciliador, convocou finalmente a Dieta em Worms em 1495, depois da morte de seu pai em 1493. O rei e os duques lembraram diversas leis, comumente conhecidas como a Reforma imperial: um conjunto de actas legislativas para dar de novo uma estrutura a um império em desintegração. Entre outros, estas actas estabeleceram os Estados da Circunscrição Imperial e o *Reichskammergericht* (Corte da Câmara imperial); estruturas ambas que – em diferente grau – persistiriam até o final do império em 1806.

De todas formas, se precisaram algumas décadas mais até que a nova regulamentação fosse universalmente aceite e a nova Corte começasse a funcionar. Até 1512 não se acabaram de formar as Circunscrições imperiais. O rei ademais assegurou-se de que seu própria corte, o *Reichshofrat*, continuasse funcionando em paralelo à *Reichskammergericht*.

## **CRISE DEPOIS DE REFORMA-A PROTESTANTE**

Quando Martín Lutero iniciou em 1517 os que mais tarde conhecer-se-ia como a Reforma Protestante, muitos duques locais viram a oportunidade de opor ao Imperador do Sacro Império Romano, quem a partir de 1519, era Carlos V, e cujos domínios compreendiam grande parte da Europa e América: o Império espanhol e os Países Baixos, o reino Germânico, Áustria, Itália, Tunísia, e até Transilvania (nos confins de Hungria). O Império viu-se fatalmente dividido pelas disputas religiosas, com o norte e o este, bem como muitas de suas maiores cidades, como Estrasburgo, Frankfurt e Nuremberg, no lado protestante, enquanto as regiões meridionais e ocidentais se mantinham maioritariamente no catolicismo. Depois da abdicación de Carlos V, o Império dividiu-se entre seu filho espanhol e seu irmão germânico, ficando o irmão como imperador, e se separando parte do império baixo a coroa espanhola. O norte dos países baixos, primordialmente protestante, conseguiu separar da coroa espanhola, católica por excelência. Depois de um século de disputas, o conflito —junto a outras disputas— derivou na Guerra dos Trinta Anos(1618–1648), que devastaria o Império. As potências estrangeiras, incluídas a França e Suécia, intervieram no conflito, reforçando o poder dos contendientes do Império e apoderando-se de consideráveis zonas de território imperial.

## ESTADOS IMPERIAIS



**Figura 6 - Os príncipes eleitores do Sacro Império. De Bildatlas der Deutschen Geschichte, por Dr Paul Knötel (1895).**

Uma entidade era considerada como um *Reichsstand* (Estado imperial) se, conforme às leis feudais, não tinha mais autoridade por em cima que a do imperador do Sacro Império. Entre ditos Estados contavam-se:

- Territórios governados por um príncipe ou duque, e em alguns casos reis. (Aos governadores do Sacro Império, com a exceção da coroa de Bohemia , não se lhes permitia ser reis de territórios dentro do Império, mas alguns governaram reinos fosse do mesmo, como ocorreu durante algum tempo com o reino da Grã-Bretanha, cujo rei era também Príncipe eleitor de Hanóver .)
- Territórios eclesiásticos dirigidos por um bispo ou príncipe-bispo. No primeiro caso, o território era com frequência idêntico ao da diocese, recayendo no bispo tanto os poderes mundanos como os eclesiásticos. Um exemplo, entre muitos outros, poderia ser o de Osnabrück . Por sua vez, um príncipe-bispo de notável importância no Sacro Império foi o bispo de Maguncia, cuja sede episcopal se encontrava na catedral dessa cidade.
- Cidades imperiais livres

O número de territórios era incrivelmente grande, chegando a várias centenas em tempos da Paz de Westfalia, não ultrapassando a extensão de muitos deles uns poucos quilómetros quadrados. O Império em uma definição afortunada era descrito como um "tapete feito de retales" (*Flickenteppich*).



## ARNULFO DA CARÍNTIA

Sucedeu ao tio, imperador Carlos III quando foi desapossado do Império. Carlomano I, seu pai (828-29) de setembro de 880 em Öttingen, era doente crônico. Rei da Baviera em 865, Rei dos Francos do Leste 876-880, Rei da Itália 887-880. Tinha em 850 casados com Litwinde ou Leusinde, filha do conde Ernesto e depois com uma desconhecida de Nordgau.

Arnulfo nasceu em 851 e morreu em novembro ou dezembro de 899, estando sepultado em Ratisbona. Foi rei da Germânia ou dos Francos do Leste [887-899], Rei da Itália 894-896 e Imperador do Sacro Império Romano-Germânico [896-899]. Era ainda duque ou Margrave da Caríntia (876-887), dignidade confirmada, quando morreu seu pai em 880, pelo novo rei do Leste e dos francos Luís III. Em 882 prestou homenagem ao Imperador Carlos III.

Passou os anos seguintes em constante guerra contra eslavos e homens do norte. Identificado ao desgosto dos bávaros e outros povos, dada à incapacidade do tio Carlos III o Gordo, reuniu um grande exército [887], marchou para Tribur. Carlos abdicou, Arnulfo foi reconhecido rei pelos germanos [887-96]. Foi à primeira ação independente do mundo secular germânico!

Assumindo no verdadeiro golpe de Estado que depôs o tio, era o rei mais forte do Ocidente, pois na parte oriental a herança de Carlos Magno era ainda mais compacta do que no Oeste: havia uma larga rede de abadias, bispados que lhe forneciam recursos materiais e apoio ideológico: os mosteiros de Lobbes, Echternach, Corvey, Reichenau, Fulda ou Prüm, as metrópoles de Colônia, Treveres, Mayence, Magdeburgo, as sés de Metz, Liège, Worms, Paderborn. Em sua época surgiram numerosos reizes: Berengário de Friul, filho de Everardo, proclamou-se na Itália; o marquês Rodolfo I, filho de Conrado II, Conde de Auxerre governava a Alta Borgonha; Guido II, filho de Lamberto I, na Gália Bélgica; Eudes, filho de Roberto, o Forte usurpou a monarquia no norte do Loire e Arnulfo se proclamou rei.

Arnulfo permitiu a instalação de Rodolfo na Borgonha, impondo-lhe certos limites; abandonou a Itália à rivalidade mortal entre Guido e Berengário; dois anos depois não impediu a coroação [fim 890] em Valence de Luís III, filho de Boson, como rei da Provença – o protegido de Carlos o Gordo, sobrinho do poderoso Ricardo de Autun. E, depois de se entrevistar com Eudes em Worms, em 24 de junho de 890,

permitiria sua nova função como rei da França, sendo coroado de novo em 13 de novembro de 890 em Reims, desta vez com coroa, manto e cetro enviados por Arnulfo. Sua autoridade porem não se estendia além da Baviera e se contentou com reconhecimento nominal da supremacia pelos reis que surgiram em vários lugares do Império. Em 891 continuou a lutar contra os homens do norte, ou vikings, vencendo-os em Lovaína; prestou assistência efetiva a Zvatorpluk, Rei da Morávia, na luta contra os aristocratas. Convidado pelo Papa Formoso a libertá-lo de Guido III Duque de Espoleto, quando já estava coroado Imperador, partiu para a Itália em 894, sitiou Bérgamo, recebeu homenagem de nobres em Pávia. Mas as deserções em seu exercito obrigaram-no a retornar.

Nos três anos seguintes conseguiu estabelecer um filho seu, bastardo, como rei do distrito mais tarde conhecido como Lorena.

A restauração da paz com os morávios e a morte de Guido preparou seu retorno exitoso a Itália em 895-6. Chegou a Roma em fevereiro de 896 para combater Agiltrude e seu filho Lamberto II, duque de Spoleto. Foi coroado pelo Papa Formoso em 22 de fevereiro de 896 e seria o último imperador carolíngio. Partiu para Espoleto para ali estabelecer sua autoridade, mas no caminho ficou paralisado como seu pai, e retornou à Baviera, onde morreu. Casara com Oda ou Ota da Baviera. Deixou três filhos.

Precedido por <b>Carlos III</b>	<b>Rei da França</b> 887 – 899	Sucedido por <b>Luis IV</b>
Precedido por <b>Carlos III</b>	<b>Rei da Lotaríngia</b> 887 – 895	Sucedido por <b>Zuentiboldo</b>
Precedido por <b>Lamberto II</b>	<b>Império Ocidental</b> 898 – 899	Sucedido por <b>Luis III o Cego</b>



## **Berengário I**

Berengário I da Itália ou Berengário do Friul (Cividale del Friuli, 845 - Verona, 7 de abril de 924) foi Marquês do Friul (874 - 924), Rei da Itália (888 - 924) e Imperador do Sacro Império Romano (915 - 924). Foi um dos principais protagonistas do período da anarquia feudal, quando os mais importantes senhores feudais da Península Itálica lutaram para ter o controle dos territórios do reino carolíngio da Itália. Era neto de Luís I, o Piedoso, pelo lado de Gisela, sua mãe.

Na Páscoa (24 de março) de 916 em Roma, foi coroado Imperador dos Romanos, pelo papa João X[1], com a chamada "Coroa de Ferro".

Foi vencido em Piacenza por seu rival, Rodolfo II de Borgonha, e morreu assassinado. Com sua morte, o título de imperador não terá sucessores por muito tempo, até a coroação de Oto I, em 962.

Sua filha, Gisela do Friul, casa-se com Adalberto, marquês de Ivrea. Dessa união, nasceu Berengário II († 966), que se tornou rei dos Lombardos em 950 e foi o ancestral dos condes palatinos da Borgonha.

## **CARLOS, O GORDO**

Carlos, o Gordo foi um rei francês. Coroação de Carlos, o Gordo como Imperador do Sacro Império Romano-Germânico.

No dia 12 de fevereiro de 881, Carlos foi coroado como Imperador do Sacro Império Romano-Germânico. Ao assumir a regência, foi apelidado de o Gordo. Nasceu em Neidingen em 839 e morreu em 13 de janeiro de 888 em Reichenau.

Era filho de Luís, o Germânico, e brigou para se fazer coroado como Rei de França. Dessa maneira, o Império de Carlos Magno foi reconstituído, com exceção da Provença e da Borgonha. O império fora retomado em sua integralidade por seu filho Luís, o Piedoso, mas os filhos deste não tinham tido escrúpulo algum em dividi-lo, por ocasião dos Juramentos de Estrasburgo. A geração seguinte tentou voltar à situação anterior. Carlos, o Gordo, bisneto de Carlos Magno, herdara a França oriental, atual Alemanha, depois da morte do pai Luís, o Germânico e da morte dos irmãos mais velhos. A morte de seu primo Carlomano lhe valeu ser rei da França ocidental. Reconstituiu-se assim o império carolíngio, 40 anos depois da sua divisão entre os filhos de Luís, o Piedoso.

Foi rei da Alemanha em 865, Rei da Suábia ou dos Francos do Leste em 876-887, Rei da Itália em 879-887, Imperador dos romanos de 881-887, Rei da França ou dos Francos 884-887, deposto 887.

O imperador Carlos, o Gordo se mostrou incapaz de organizar a defesa do Ocidente contra os invasores vikings que sobem rio acima a partir do litoral atlântico. Entre os anos de 879 e 892, ocorreram dez invasões normandas, sendo que em 886, eles conseguiram sitiar Paris. Carlos enviou tropas contra eles, sem impedir os Normandos de saquear a Borgonha. Em novembro de 887, quando da Dieta de Tribur, em Mayence, Carlos foi afastado pelos grandes da França oriental, perdendo seu título de Rei da França e de Imperador do Sacro Império Romano-Germânico. Sua autoridade não mais se exerceu a leste do Reno, e governou em vez dele, seu primo Arnulfo da Caríntia. Assim, as regiões oriental e ocidental do Império, a Alemanha e a França atuais, passaram a seguir destinos diferentes, separados e muitas vezes antagônicos.

Dessa maneira, Carlos, o Gordo não figura entre os Reis franceses, o que explica que Carlos, o Simples assumiu o trono ostentando o número III, depois de Carlos II, o Calvo. O número III de Carlos, o Gordo se aplica somente quando se trata do Imperador do Sacro Império Romano-Germânico.

Arnulfo, bastardo de Carlomano, foi proclamado na Germânia. Depois, a aristocracia francesa elegeu como Rei o herói do cerco de Paris, Conde Eudes, em 29 de fevereiro de 888.

**Casamento e posteridade**

Casou em 862 com Richarda ou Ricarda da Suábia (845-circa 900) filha do Conde Erchanger. Tiveram dois filhos:

- 1 - Carlomano da Germânia, morto em 876.
- 2 - Bernardo da Germânia. Bastardo, teria nascido em 881 e vivido dez anos.

Precedido por: <b>Luís, o Germânico</b>	<b>Rei da Alemannia e Rhaetia (Suábia)</b> 876 — 887	Sucedido por: <b>Arnulfo</b>
Precedido por: <b>Luís, o Jovem</b>	<b>Rei da França Oriental (Alemanha)</b> 882 — 887	
Precedido por: <b>Carlomano</b>	<b>Rei da Itália</b> 879 — 888	Sucedido por: <b>Berengar I</b>
	<b>Rei da Borgonha Superior</b> 879 — 888	Sucedido por: <b>Rudolfo</b>
Precedido por <b>Carlos, o Calvo</b>	<b>Imperador Sacro Romano-Germânico</b> 879 — 888	Sucedido por <b>Guido III de Spoleto</b>
Precedido por: <b>Carlomano</b>	<b>Rei da França Ocidental (França)</b> 884 — 888	Sucedido por: <b>Odo (ou Eudes)</b>
	<b>Rei da Aquitânia</b> 884 — 888	Sucedido por: <b>Ranulfo II</b> (Duque, reivindicando o reinado)



Coroação de Carlos, o Gordo como  
Imperador do Sacro Império Romano-  
Germânico.

## ***CARLOS I DE ESPANHA.***

Carlos de Habsburgo (Gante, 24 de Fevereiro de 1500 — Cáceres, 21 de Setembro de 1558) foi Rei de Espanha (Carlos I) e Imperador do Sacro Império Romano (Carlos V). Arquiduque de Áustria, Duque de Milão e da Duquesa de Suábia, conde de Flandres, foi Rei de Nápoles e Sicília como Carlos IV de 1516 a 1555, Príncipe dos Países Baixos de 1516 até abdicar em outubro de 1555 no palácio dos duques de Brabante. Seus outros títulos: Conde da Holanda, Conde da Zelândia, Conde de Ostrevant, de 1506 a 1556, Conde de Flandres, Duque do Brabante, Duque de Limburgo, Duque de Luxemburgo, Conde de Hainaut, Conde de Louvain, Conde de Namur de 1506 a 1536; Rei dos Países Baixos de 1536 a 1555, Rei dos Romanos de 1519 a 1530, Imperador do Sacro Império Romano de 1530 a 1556; landgrave da Alta Alsácia de 1519 a 1556, Arquiduque da Áustria, Duque de Carniola, Duque da Caríntia, Duque da Estíria, Conde do Tirol 1519-1520, Conde da Borgonha, Conde de Artois, Conde de Charolais 1530-1556, Duque de Milão 1535-1552, Duque de Gueldres 1543-1555.

Abdicou em 1556 e passou o governo a seu filho, Filipe II, exceto o Império e suas terras austríacas, que entregou ao irmão Fernando.

### ***Carlos V, Imperador do Sacro Império Romano-Germânico.***

Morto seu avô Maximiliano I de Áustria, obteve os territórios austríacos dos Habsburgo e foi eleito imperador do Sacro Império Romano-Germânico como Carlos V, 1519. O título tinha reminiscências do Império Romano, de Carlos Magno e dos imperadores medievais e impunha a missão divina de guardar a paz e a justiça na cristandade e defendê-la do infiel: o infiel era, naquela época, o Império Otomano e o Islão. Não foi eleição fácil, pois tinha como rival Francisco I de França, contava com oposição do Papa Leão X, e havia a corrupção dos eleitores. Foi eleito, a despeito de Roma e da França, em 28 de junho de 1519.

O Papa Leão X não lhe pôs dificuldades, e com isso preparou a base para seu império universal. Durante sua estada de alguns meses nos Países Baixos, depois de voltar da Espanha, e ao chegar à Alemanha em 1520, tinha tomadas as rédeas do Governo. Estava na Alemanha para fazer valer a sua proclamação de imperador, para o que contribuiu economicamente o banqueiro Fugger. Ficaria ausente da Espanha até

1522. Como fazia seu avô Maximiliano, viajou constantemente durante seu reinado, sem passar muito tempo na Espanha.

A cristandade estava ameaçada internamente por divisões políticas e religiosas. Lutero combatia a Igreja de Roma, os turcos avançavam sobre os Bálcãs e o Mediterrâneo.

Eleito Imperador, foi visitar na Inglaterra Henrique VIII e sua rainha, sua tia Catarina de Aragão. Fez-se sagrar imperador em Aquisgrão em 23 de outubro de 1520.

Logo manifestou independência e maturidade, afetando o sucesso da Dieta de Worms. O movimento de Lutero se espalhou pela Alemanha e o legado papal na Corte imperial pedia sua supressão.

Chegou a um esquema intitulado o Reichsregiment — para decidir como os gastos seriam cobertos, como os Estados forneceriam assistência militar ao Imperador na guerra. Em abril de 1521, Lutero foi convocado à Dieta e não se retratou. No dia seguinte Carlos o recebeu nos Estados e expressou sua opinião de modo enfático. Em 8 de maio de 1521, preparou o banimento de Lutero, efetivo no dia seguinte.

O seu conselheiro Chièvres, de grande importância inicialmente, morreu em maio de 1521.



## **CARLOS II DE FRANÇA.**

Carlos II, o Calvo (Charles le Chauve) nasceu em Frankfurt-am-Main no dia 13 de junho de 823, e faleceu no dia 6 de outubro de 877. Rei da França entre os anos de 869 e 875 foi também Imperador do Sacro Império Romano-Germânico, de 875 a 877.

Dito o Calvo, pois tinha os cabelos ralos, era filho de Luís I, o Piedoso e de Judith da Baviera, sua segunda esposa.

Depois de seu nascimento, seu pai, o Imperador, quis distribuir seus Estados entre os três filhos que tivera em seu primeiro casamento, e a necessidade de rever essa partilha em função do menino Carlos, dentro da desordem que resultou a péssima situação política da França, depois da usurpação de Pepino, o Breve.

Um dos filhos do primeiro casamento de Luís, o Piedoso havia morrido, e esse doou a Carlos II a Aquitânia, sem consultar os demais filhos, o que causou a divisão da família real. Assim, depois da morte de seu pai, Carlos II se uniu a Luís, o Germânico para combater Lotário I, seu irmão mais velho, que queria excluí-los da partilha, e forçá-los a reconhecer a sua supremacia política.

Eles se bateram na batalha de Fontenay, uma luta tão sangrenta, que os nobres declararam que em virtude dos acontecimentos, doravante não tinham mais nenhum compromisso com seus soberanos, pois esses não estavam agindo em defesa do Estado, e que dali em diante, os soldados não se reportariam mais diretamente ao monarca, senão a seus senhores, que tratavam de consolidar seu regime feudal. Como resultado da batalha de Fontenay, ocorrida no dia 25 de junho de 842, o Império foi repartido entre os três irmãos, tendo Carlos II herdado a França.

Alguns anos mais tarde, em 869, eles voltaram a se reunir para repartir a herança deixada por Lotário que falecera, o que envolveu a interferência do Papa Adriano II. O Papa escreveu a Carlos II, uma mensagem que marcava um vivo ressentimento por não ter sido escutado na sucessão de Lotário, declarando o Rei como perjuro, como vingativo e como pai desnaturado. Carlos rebateu com firmeza, declarando que os Reis da França jamais seriam submissos ao Papa, pois eram esses que deviam submissão ao Rei.

Carlos II deixou um único filho varão, que seria conhecido como Luís II, o Gago, que o sucederia. Carlos II o Calvo morreu no ano de 877.



Carlos II, o Calvo.

Precedido por <b>Luís I</b>	<b>Rei de França</b> 869 — 877	Sucedido por <b>Luís II</b>
Precedido por <b>Luís II da Germânia</b>	<b>Imperador do Sacro Império Romano-Germânico</b> 875 — 877	Sucedido por <b>Carlos o Gordo</b>

## ***CARLOS IV, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO***

Carlos IV do Luxemburgo (Praga, 1316 - 1378) foi o filho mais velho e herdeiro de João I do Luxemburgo e neto do imperador Henrique VII. Com a morte do seu pai em 1346 na Batalha de Crécy, Carlos herda o Condado do Luxemburgo e o Reino da Itália e torna-se rei da Boémia.

(2 de setembro de 1347) e no mesmo ano torna-se rei dos romanos com o apoio do papa Clemente VI. Em 1355 torna-se imperador de Roma. No ano de 1356 fixa a constituição do Sacro Império Romano-Germânico. Criou em Praga a primeira universidade da Europa Central.

### ***Vida***

Nascido em Praga como Wenceslaus (Václav), mais tarde escolheu o nome de Carlos após uma ida à França, na corte de seu tio, Carlos IV da França, onde permaneceram sete anos.

Carlos recebeu uma educação francesa e tornou-se fluente em cinco línguas: Latim Checo, Alemão, Francês e Italiano. Em 1331 ganhou alguma experiência de guerra com seu pai na Itália. A partir de 1333 administrou as terras da coroa da Boêmia devido à frequente ausência de seu pai e mais tarde pela sua visão em deterioração. Em 1334 foi nomeado Margrave da Morávia, um título tradicional para os herdeiros da coroa. Dois anos mais tarde tomou o governo de Tirol em nome de seu irmão João Henrique, e em breve tornou-se ativo na luta pela posse do condado.

Precedido por <b>João, o Cego</b>	<b>Conde de Luxemburgo</b> 	Sucedido por <b>Venceslau I</b>
Precedido por <b>João, o Cego</b>	<b>Rei da Boémia</b>  1346 - 1378	Sucedido por <b>Venceslau IV</b>
Precedido por <b>Luís IV</b>	<b>Sacro Imperador Romano-Germânico</b> 	Sucedido por <b>Sigismundo</b>

# CARLOS MAGNO

Carlos Magno (c. 2 de Abril de 747 - 28 de Janeiro de 814) ou Carlos, o Grande (em alemão Karl der Große, em francês Charlemagne, em latim Carolus Magnus) foi sucessivamente rei dos Francos (de 771 a 814), rei dos Lombardos (a partir de 774), e ainda o primeiro Imperador do Sacro Império Romano (coroado em 25 de Dezembro do ano 800), restaurando assim o antigo Império Romano do Ocidente.

## *Data de nascimento*

Até meados do século XX, acreditava-se que Carlos Magno tivesse nascido a 2 de abril de 742, mas várias razões levaram a reconsiderar a veracidade da data tradicional. Em primeiro lugar, o ano de 742 foi calculado a partir da idade que lhe era atribuída na altura e não a partir diretamente de documentos históricos. Em segundo lugar, 742 precede o casamento dos seus pais (em 744) – e não há qualquer referência a que Carlos Magno fosse filho ilegítimo o que, aliás, impossibilitaria que este fosse designado seu herdeiro. Nos Annales Petarienses é indicado que o seu nascimento teria ocorrido a 2 de abril de 747 – dia de Páscoa, nesse ano. Como o nascimento de um imperador, na Páscoa, provocaria, sem dúvida, comentários dos cronistas da época – e como esses comentários não existem em lado algum, suspeita-se que a atribuição seja apenas uma ficção piedosa, com o único intuito de honrar o imperador. Outros historiadores, ponderando as fontes históricas, sugerem que o seu nascimento tenha ocorrido um ano mais tarde, em 748. Atualmente não é possível, portanto, indicar com precisão a data de nascimento de Carlos Magno. Os melhores palpites incluem, certamente, 2 de abril de 747, depois, 15 de abril de 747 ou, talvez, 2 de abril de 748.

## *Vida*

Carlos Magno foi o filho mais velho de Pepino, o Breve, que foi o primeiro rei carolíngio, e de Berta de Laon. Foi irmão de Lady Berta, mãe de Rolando, marquês da Bretanha. Sua ascendência paterna chega até Arnulfo de Metz, um bispo cuja filiação é incerta.



Carlos Magno e o Papa Adriano I.

Pepino, o Breve empossou o monopólio da cunhagem da moeda, decidindo sobre a atividade das casas de cunhagem, o peso das moedas, o seu valor e os caracteres representados. A cunhagem de moeda na Europa foi, pois, reiniciada com Pepino, o Breve, que recuperou o sistema utilizado pelos antigos gregos e romanos e mantido no Império Romano do Ocidente (1 libra = 20 solidi = 240 denarii).

Com a morte de Pepino, o reino foi dividido entre Carlos Magno e o seu irmão Carlomano (que governou a Austrásia). Carlomano morreu em 5 de Dezembro de 771, deixando Carlos Magno como líder de um reino Franco reunificado. Carlos Magno esteve envolvido constantemente em batalhas durante o seu reinado. Conquistou a Saxónia no século VIII, um objetivo que foi o sonho inalcançável de Augusto. Foram necessárias mais de dezoito batalhas para que Carlos Magno conseguisse esta vitória definitiva. Procedeu à conversão forçada ao cristianismo dos povos conquistados, massacrando os que se recusavam a converter-se. Um dos seus objetivos era também conquistar a Península Ibérica, mas nunca o alcançou.

Em 800, durante a missa de Natal em Roma, o Papa Leão III coroou Carlos Magno como imperador, título em desuso no ocidente desde a abdicação de Rómulo Augusto em 476 (aproveitando o facto de então reinar no Oriente uma mulher, a imperatriz Irene, o que era considerado um vazio de poder significativo). Ainda que o título o ajudasse a afirmar a sua independência em relação a Constantinopla, Carlos Magno apenas o usou bastante mais tarde, já que receava ficar dependente, por outro lado, do poder papal.

Continuando as reformas iniciadas pelo seu pai, Carlos Magno avançou com um sistema monetário baseado no soldo de ouro - procedimento seguido também pelo rei Offa de Mércia. Instituiu um novo padrão monetário a partir de unidades de medida como a libra e o próprio soldo que eram, até à data, apenas unidades de medida (apenas o denier se manteve como uma das moedas do seu domínio). Note-se que o sistema monetário inglês antes da decimalização tem semelhanças com este: efetivamente, a libra inglesa (pound) valia 20 xelins (analogamente aos sólidos de Carlos Magno) ou 240 pence (de forma semelhante aos deniers instituídos por este imperador).

Carlos Magno aplicou este sistema a uma grande parte do continente europeu, enquanto que o padrão de Offa foi voluntariamente adaptado pela maior parte do território inglês.

### ***Reforma na Educação***

Para unificar e fortalecer o seu império, Carlos Magno decidiu executar uma reforma na educação. O monge inglês Alcuíno elaborou um projeto de desenvolvimento escolar que

buscou reviver o saber clássico estabelecendo os programas de estudo a partir das sete artes liberais: o trivium, ou ensino literário (gramática, retórica e dialética) e o quadrivium, ou ensino científico (aritmética, geometria, astronomia e música). A partir do ano 787, foram emanados decretos que recomendavam, em todo o império, a restauração de antigas escolas e a fundação de novas. Institucionalmente, essas novas escolas podiam ser monacais, sob a responsabilidade dos mosteiros; catedrais, junto à sede dos bispados; e palatinas, junto às cortes.

Essa reforma ajudou a preparar o caminho para o Renascimento do Século XII. O ensino da dialética (ou lógica) foi fazendo renascer o interesse pela indagação especulativa, dessa semente surgiria mais tarde a filosofia cristã da escolástica; e nos séculos XII e XIII, muitas das escolas que haviam sido fundadas nesse período, especialmente as escolas catedrais, ganharam a forma de universidades medievais.

### ***Cronologia***

- 742 ou 747-748 - Carlos Magno nasce em Aachen, filho de Pepino, o Breve, rei dos Francos, e da mulher deste, Berta de Laon.
- 768 - Morre Pepino. Carlos e seu irmão Carlomano herdam o reino dos Francos.
- 770 - Casa com Desidéria, princesa lombarda que mais tarde repudia (771).
- 771 - Morre Carlomano. Carlos reunifica o Reino Franco.
- 772 - Inicia a conquista da Germânia (Alemanha). Guerra com Saxões.
- 774 - Conquista Pavia e derrota os Lombardos. Intitula-se "rei" dos Lombardos.
- 774-775 - Conquista os Vestefalianos e dos Ostefalianos.
- 776 - Anexa o ducado de Friuli (Itália).
- 777 - Conquista o ducado de Benevento (Itália).
- 778 - Massacre de Ronesvalles (Espanha).
- 779 - Conquista as ilhas Baleares.
- 780 - Conquista o Ducado de Spoleto (Itália). Tropas francas chegam ao rio Elba. Faz decapitar 400 prisioneiros em Verdun.
- 785 - Wittikind, chefe saxão, capitula e pede batismo. Anexa a Saxônia.
- 791 - Conjura de seu filho Pepino, o *Corcunda*.
- 799 - O papa Leão III pede auxílio a Carlos Magno para manter o pontificado.
- 800 - O papa coroa Carlos Magno como imperador do Ocidente.
- 801 - Carlos Magno toma Barcelona e forma a Marca de Espanha. Faz aliança com o califa de Bagdad e pensa casar-se com Irene de Bizâncio, a fim de consumir a unificação do Império Romano.
- 806 - Divide o império pelos seus três filhos. Dois deles se aliam contra o terceiro, derrotando-o. A cada um dos dois vencedores é atribuído uma terra, porém eles se mostram incapazes de administra-las de maneira satisfatória.
- 814 - Morre em Aix-la-Chapelle.



Carlos Magno, retratado por Albrecht Dürer (c. 1512).


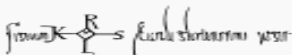
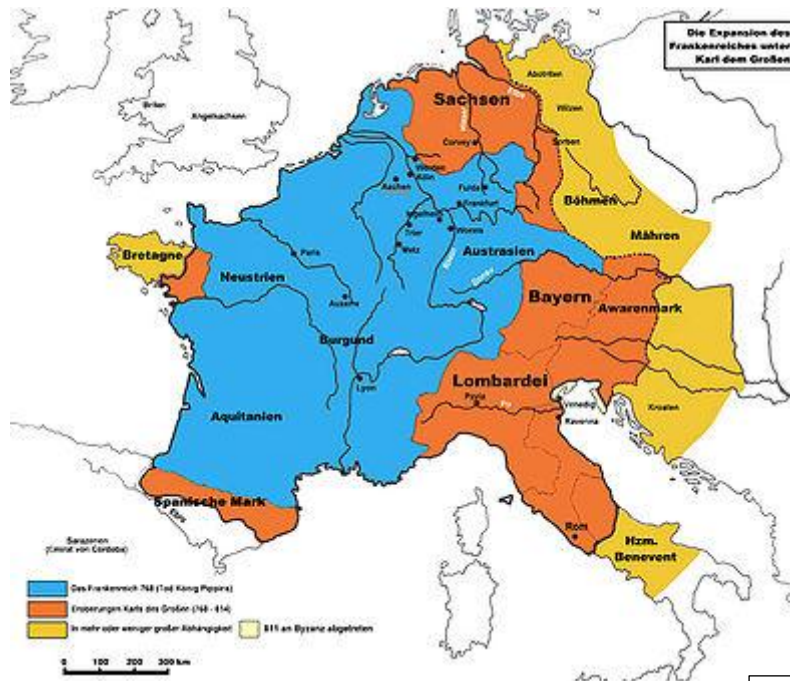
Carlos Magno.	
<p><b>Rei dos Francos e Lombardos</b>  <b>Imperador Romano-Germânico.</b></p>	
	
Estátua de Carlos Magno em Frankfurt.	
Governo.	
Reinado	768 - 814
Coroação	25 de Dezembro de 800
Antecessor	Pepino, o Breve
Sucessor	Luís I
Dinastia	Carolíngia
Vida.	
Nome completo	Carlos, o Grande.
Nascimento	2 de abril de 747
Lugar	Liège (uma cidade e um município da Bélgica).
Morte	28 de janeiro de 814.
Lugar	Aachen (uma cidade independente ( <i>kreisfreie Stadt</i> ) da Alemanha).
Sepultamento	Catedral de Aachen.
Filhos	Carlos, o Jovem Luís I.
Pai	Pepino, o Breve.
Mãe	Berta de Laon.
Assinatura	

Tabela com Informações Adicionais.





Mapa.

- Reino herdado de Pepino, o Breve
- Conquistas de Carlos Magno
- Territórios vassalos

## **CARLOS VI, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO**

Carlos de Habsburgo, em alemão Karl von Habsburg (Viena, 1º de outubro de 1685 - Viena, 20 de outubro de 1740), foi Imperador Romano-Germânico de 1711 a 1740, como Carlos VI. No mesmo período, também rei da Hungria, como Carlos III. Seu reinado foi marcado por querelas de sucessão entre as dinastias europeias, e os membros da sua própria dinastia entrariam em conflito generalizado.

Carlos era o segundo filho de Leopoldo I da Germânia e de sua terceira esposa, Leonor Madalena do Palatinado-Neuburgo. Chegou a assumir o trono de Aragão e Castela, como Carlos III, tendo sido coroado em Madrid, mas abandonou a pretensão, ao assumir o trono austríaco. Não consta na lista de reis espanhóis, pois Filipe, duque de Anjou, finalmente obteve o trono como Filipe V de Espanha.

Educado por Anton Florian de Liechtenstein, foi o herdeiro contratado pelos Habsburgos espanhóis, ramo em extinção. Carlos II da Espanha fez seu herdeiro o duque de Anjou, que subiu ao trono espanhol como Filipe V, violando o contrato. A guerra pela coroa levou à Guerra da Sucessão Espanhola, nos anos finais do século XVII.

Carlos chegou a Portugal, como arquiduque pretendente ao trono espanhol, em março de 1704. Foi recebido com muitos agasalhos: declaração de guerra à Espanha. Havia, entretanto desordem, bulhas, anarquia nas tropas, rivalidade entre os comandantes. Desde 1674, D. Pedro II de Portugal não convocara mais as Cortes - instituição que outrora representara a nação perante o rei -, uma consequência do absolutismo. O pretendente veio na armada do almirante Rook, usando nome de Carlos III da Espanha. Um mês depois Filipe d'Anjou iniciou hostilidades contra Portugal, ocorrendo as primeiras investidas na Beira e no Alentejo. A invasão continuou até o exército português criar, em território espanhol, uma segunda frente, o que significava encontrar-se completo o exército, com auxiliares neerlandeses, comandados pelo Barão Fagel, e ingleses chefiados pelo Conde de Galloway.[1]

Como seu irmão, o imperador José I da Germânia morrera subitamente, Carlos retorna à Áustria, assume o trono austríaco e, em 1711, é eleito sacro imperador romano em Frankfurt.

Embora com pouco talento político, em seu reinado a Áustria atinge sua maior expansão. Talvez em consequência dos anos que passara na Espanha, introduziu na corte de Viena o cerimonial espanhol (*Spanisches Hofzeremoniell*) e mandou construir a famosa Escola Espanhola de Equitação. Além do mais, construiu em seu reinado o

Reichskanzlei ("chancelaria do Estado") e a Biblioteca Nacional. Agregou também ao palácio de Hofburgo a ala Michaeler. Muitos dos prédios barrocos atualmente existentes em Viena foram construídos em seu reinado.

Tinha ambições musicais. Em menino, recebeu lições de Johann Joseph Fux, de modo que compunha e tocava cravo e piano e por vezes se animou a reger a orquestra real.

Tendo apenas duas filhas (do casamento com Elisabeth Christine de Brunswick-Wolfenbüttel) e não herdeiros varões, preparou cuidadosamente a Pragmática Sanção em 1713, pela qual declarou que seu reino não poderia ser dividido, e filhas mulheres poderiam também herdar o trono paterno. Entretanto, quando morreu, teve lugar a Guerra da Sucessão Austríaca. Por fim, a Pragmática Sanção predominou, e sua filha Maria Teresa o sucedeu como Rainha da Hungria e da Boêmia e Arquiduquesa de Áustria embora, sendo mulher, não tivesse sido eleita para o Sacro Império Romano, o qual foi assumido Carlos VII.

Depois de Carlos VII, porém, o marido de Maria Teresa, Francisco III, duque da Lorena, foi eleito Sacro Imperador como Francisco I, assegurando a continuação da linha dos Habsburgo

## CONRADO II, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO

Conrado II (Konrad II, em alemão) (c. 990 - Utrecht, 4 de junho de 1039), filho do Conde Henrique de Speyer e Adelaide da Alsácia, foi eleito rei em 1024 e coroado Sacro Imperador Romano em 26 de março de 1027, sendo o primeiro imperador da dinastia saliana.

Seu reinado demonstrou que a monarquia germânica se havia tornado uma instituição viável e a sobrevivência desta não mais dependia de contratos entre o monarca e a nobreza composta de senhores de terras.

Sobrinho do Papa Gregório V, sendo que o Papa e o Pai eram irmãos.

### *Relações familiares*

Foi filho de Henrique de Speyer e de Adeleide de Metz.

Casou em 1016 com Gisela da Suábia (11 de Novembro de 999 - Suábia 14 de Fevereiro de 1042) filha de Hermano II da Suábia, duque da Suábia e de Gerberga de Borgonha, de quem teve:

1. Henrique III, Sacro Imperador Romano-Germânico (29 de outubro de 1017 — 5 de outubro de 1056), casado por duas vezes, à primeira com Gunnhilde de Inglaterra e a segunda com Inês de Poitou.
2. Matilde da Francónia c. (1010 - 1034) casada com Henrique I de França.



Representação de Conrado II da Germânia.

# FERNANDO I, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO

Fernando I de Habsburgo (Ferdinand, em alemão e tcheco; Ferdinánd, em húngaro) (\*Alcalá de Henares, 10 de março de 1503 — †Viena, 25 de julho de 1564) foi imperador do Sacro Imperador Romano-Germânico de 1556 até à sua morte.

Seus pais foram o arquiduque da Áustria Filipe I de Castela (também conhecido como Filipe I de Espanha, apelidado "o Belo") e a rainha Joana I de Castela, apelidada "a Louca". Seu irmão mais velho era Carlos I de Espanha (e Sacro Imperador como Carlos V).

## *Dados biográficos*

Seus títulos foram Arquiduque e duque da Áustria, duque da Carníola, duque da Caríntia, duque da Estíria e conde do Tirol a partir de 1520. Foi Rei da Hungria e da Boêmia a partir de 1526; rei da Croácia em 1540. Em 1531, foi eleito Rei dos Romanos, o que fez dele herdeiro do Sacro Imperador Carlos V, seu irmão; Fernando governava o Império nas ausências do irmão. Assumiu a dignidade de Sacro Imperador em 1556 (coroado em 1558).

Educado na Espanha, foi o neto favorito do rei Fernando II de Aragão, que previa para ele uma regência espanhola nas ausências do irmão. Mas seu outro avô, Maximiliano, obteve para ele a sucessão dupla na Boêmia e Hungria.

Carlos V reconheceu ao irmão pelo Tratado de Worms (1521) a posse e soberania plena dos cinco Estados hereditários dos Habsburgos: os arquiducados e ducados da Alta e Baixa Áustria, Caríntia, Estíria, Carníola, logo depois o condado do Tirol e possessões hereditárias de sua Casa no sul da Alemanha. Esta partilha constituiu o patrimônio de Fernando. Foi nomeado para governar o ducado de Vurtemberg e integrar o conselho de regência que governava a Alemanha nas ausências do Imperador.

Pelas convenções de Bruxelas em 1522, recebeu o título de governador das regiões da Alemanha do Sul, do Tirol e da Alta Alsácia.

A época era de expansão otomana, desde a queda de Constantinopla em 1453. Em 1529, Viena esteve sob assédio turco. Até o século XVII, a Europa teria que conviver com o avanço das forças turcas, ameaçando a Sicília, Malta e os territórios de Veneza.

## *Sacro Imperador Romano*

Em janeiro 1531, Fernando fora eleito rei dos Romanos em Colônia, o que era um passo rumo à coroa imperial. Reconhecido herdeiro de Carlos V ao trono imperial em 1551, a abdicação deste último em 1556 fez com que Fernando fosse coroado Sacro Imperador em 1558, em Aachen.

Continuou a enfrentar a ameaça externa da política expansionista do sultão Solimão, o Magnífico. Carlos V havia defendido Viena em 1529, mas as terras foram ameaçadas de novo em 1532 e 1541. Enfrentou ainda, como o irmão, a ameaça interna das divisões entre católicos e luteranos: em 1534, Filipe de Hesse, chefe político dos luteranos, arrancou Wurtemberg do controle dos Habsburgos e Fernando I apoiou o Imperador seu irmão na sua campanha de 1546-7 para destruir a Liga de Esmalcalda, formada por protestantes.

Talvez mais realista do que Carlos, deve-se a Fernando a Paz de Augsburgo, de 1555.

Carlos excluiu seu filho o Infante Filipe, futuro Filipe II de Espanha, da sucessão imperial germânica, que foi transmitida ao primogênito de Fernando, Maximiliano (1527–1576).

Precedido por <b>Carlos V</b>	<b>Sacro Imperador Romano- Germânico</b> 1558 — 1564	Sucedido por <b>Maximiliano II</b>
Precedido por <b>Luís II</b>	<b>Rei da Hungria Rei da Boêmia</b> 1526 — 1564	Sucedido por <b>Maximiliano II</b>
Precedido por <b>Carlos V</b>	<b>Arquiduque da Áustria</b> 1520 — 1564	Sucedido por <b>Maximiliano II</b>



Fernando I do Sacro Império  
Romano-Germânico.

## **FERNANDO II, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO**

Fernando II, Imperador do Sacro Império Romano Germânico (Graz, 9 de Julho de 1578 – Viena, 15 de Fevereiro de 1637) foi um poderoso nobre e monarca do Sacro Império Romano Germânico e dos diversos estados que o compreendiam. Pertencia à Casa de Habsburgo e imperou de 1619-1637.

Outros títulos: arquiduque da Áustria de 1617-1619 e novamente de 1620-1637, Duque da Estíria de 1590-1637 e rei da Hungria de 1618-1625. Conde do Tirol 1632-1637; Rei da Boémia 1617-1619 e de 1620-1637; Rei da Hungria e Croácia 1619-1619 e de 1621-1637, Imperador do Sacro Império Romano Germânico na sucessão de seu tio. Foi ainda Duque de Carniola, da Caríntia, landgrave da Alta e da Baixa Alsácia em 1619.

Fernando II nasceu em Graz, na Estíria, sexto filho de Carlos II, arquiduque da Áustria, (1540-1590) e Maria Ana von Wisttelsbach (1551-1608). Em 1615 foi escolhido como sucessor do Imperador Matias (que morreria em 1619) no Reino eletivo da Hungria e Boêmia e como Imperador, tendo os Arquidukes mais velhos renunciado aos seus direitos, e depois de ter ele comprado os direitos de Filipe III prometendo-lhes a Alsácia. Os protestantes checos, entretanto, elegeram Frederico V, Eleitor Palatino do Reno, e a luta entre os rivais iniciou a guerra dos 30 Anos.

Teve educação rígida pelos jesuítas da Universidade de Ingolstadt, localizada na Baviera. Católico fervoroso, seu reconhecimento como rei da Boêmia e a supressão do protestantismo foram responsáveis pelos primeiros conflitos da Guerra dos 30 anos. Considerado o príncipe-modelo da Contra-Reforma.

Apoiado pelo exército da Santa Liga católica e campeã da Contra-Reforma em seus Estados, cujos nacionais tiveram que escolher entre a conversão e o exílio, e posteriormente no Império, onde quis restabelecer a autoridade imperial derrotando o protestantismo e restabelecendo a unidade religiosa como católica.

Foi derrotado em Praga (Defenestração de Praga) e o Eleitor Palatino Frederico V, chefe da União evangélica, foi eleito em seu lugar Rei da Boémia em agosto 1619.

Os checos, esmagados na Montanha Branca, perderam suas liberdades e sofreram repressão severa. Em 8 de novembro de 1620 um exército de mercenários venceu os protestantes da Boémia, revoltados contra o Imperador, que atentava a sua liberdade de consciência. Era chefe dos exércitos imperiais um Conde wallon (belga, da região que ali falava francês), Jean de Tilly, que liquidou os adversários em apenas duas horas



numa colina nos arredores de Praga, chamada Montanha Branca ou, em checo, Hila Bora. Após a batalha o Imperador exerceu feroz represália contra os súditos protestantes na Boêmia. Em 21 de junho de 1621, dezenas de insurgentes são decapitadas em Praga. Expulsa, a nobreza checa é substituída por pequenos aristocratas católicos de sangue alemão. A Universidade é entregue aos jesuítas e a germanófilos. Uma nova Constituição liga a Boêmia aos demais Estados hereditários da Família Habsburgo.

É o final da autonomia do Reino, de população majoritariamente eslava, encravado no coração do Império Germânico, onde teve sempre papel cultural e político importante. Mas é também o início de uma Guerra entre protestantes e católicos que se espalhará pelo norte da Alemanha e durarão três dezenas de anos: a Guerra dos Trinta Anos. O resultado será a diminuição da população da Alemanha reduzida à metade e a ruína por dois séculos do poder político da Alemanha.

As tropas do Duque da Baviera, católico, ocuparam o Alto Palatinado de 1621-3. Fernando III atribuiu o eleitorado do Palatinado ao Duque da Baviera, Maximiliano, em 1623 e triunfou na Dinamarca (com seu general Albrecht von Wallenstein) de 1625 a 1629. A conselho de Wallenstein tentou impor o Édito da Restituição, eleger seu filho como Rei dos Romanos. Fracassou, dada à resistência dos Príncipes alemães (católicos e protestantes) apoiados por Richelieu.

A intervenção sueca, a diplomacia de Richelieu, a entrada da França e da Espanha na guerra, em 1635, transformaram a luta em conflito internacional. Fernando não pode terminar vitorioso e morreu sem ver o fim do conflito.

Precedido por <b>Matias I</b>		<b>Sacro Imperador Romano- Germânico</b> 1619 — 1637	Sucedido por <b>Fernando III</b>
Precedido por <b>Matias II</b>	<b>Rei da Hungria</b> 1618 – 1637	Sucedido por <b>Fernando III</b>	

# **FERNANDO III, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO**

Fernando III da Germânia (Graz, 13 de julho de 1608 – Viena, 2 de abril de 1657) foi um Arquiduque austríaco da Casa dos Habsburgo e de 15 de fevereiro de 1637 até a sua morte em 1657, um Sacro Imperador Romano-Germânico.

## ***Infância e juventude***

Fernando III foi o terceiro filho de Fernando II e Maria Ana da Baviera. Educado pelos jesuítas em Ingolstadt, foi bom músico, letrado notável. Johann Jakob von Dhaun, cavaleiro da Ordem dos Hospitalários, exerceu também grande influência na educação do príncipe.

Arquiduque da Áustria, em dezembro de 1625 foi coroado, em 8 de dezembro de 1626, Rei da Hungria e Croácia e em 21 de novembro de 1627, Rei da Boêmia. Depois disso, ele requereu o comando supremo das tropas imperiais e a participação nas campanhas de Albrecht von Wallenstein, unindo-se aos inimigos de Wallenstein e contribuindo para a sua destituição.

## ***Comandante-em-chefe***

Depois da morte de Wallenstein ele se tornou, em 2 de maio de 1634, comandante-em-chefe e com o apoio dos generais Matthias Gallas e Octavio Piccolomini, tomou Donauwörth e Regensburg, venceu em setembro de 1634 a Batalha de Nördlingen e expulsou os suecos do sul da Alemanha. Devido as suas conquistas ele adquiriu também influência política. Líder do partido pacifista da corte, ele ajudou a negociar a Paz de Praga com os Estados Protestantes, especialmente com a Saxônia em 1635. Mais tarde seguiu as estratégias de guerra de seu irmão, o Arquiduque Leopoldo Guilherme.

## ***Imperador***

Em 30 de dezembro de 1636 ele se tornou Rei dos Romanos, em 15 de fevereiro de 1637, depois da morte de seu pai, Sacro Imperador Romano-Germânico. Herdando a situação criada pela Guerra dos Trinta Anos, ele buscou incansavelmente estabelecer negociações de paz, que foram iniciadas em 1644, mas só foram concluídas em 1648 com a Paz de Vestfália (Tratado de Münster com a França e Tratado de Osnabrück com a Suécia). A firme recusa de Fernando, em permitir a Liberdade de culto em seus

territórios e a retomada da expulsão dos rebeldes (Contra-Reforma), contribuíram enormemente para o atraso da conquista dos acordos de paz.

Depois de Fernando ter conseguido que a Reichstag em Regensburg elege-se seu filho, Fernando IV, Rei dos Romanos, em 1653, apesar deste morrer antes dele em 9 de julho de 1654 e de ter estabelecido uma aliança com os poloneses contra os suecos, ele morre em 2 de abril de 1657.

# **FRANCISCO I, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO**

Francisco III de Lorena, ou Francisco Estêvão (Nancy, 8 de dezembro de 1708 – Innsbruck, Áustria, 18 de agosto de 1765). Filho do duque Leopoldo I de Lorena e de Isabel Carlota de Orléans, filha, por sua vez, de Filipe I, Duque de Orleães. Fundou o ramo Habsburgo-Lorena. Foi duque da Lorena de 1729 a 1736 (Francisco III Estêvão) e grão-duque da Toscana de 1737 a 1765 (Francisco II).

Casado com Maria Teresa I, foram conjuntamente eleitos imperadores do Sacro Império Romano-Germânico depois da morte de Carlos VII (1745), sendo conhecido com o nome de Francisco I.

Sua atuação política foi de pouca importância, já que a condução do governo e da política do Império esteve a cargo da sua esposa Maria Teresa I. Cabe ressaltar o interesse que demonstrou por temas econômicos.

Com Maria Teresa teve 16 filhos (apenas dez alcançaram a maturidade), dos quais se destacam:

- José (1741 - 1790) Imperador de 1780 a 1790 com o nome de José II.
- Maria Cristina (?). Arquiduquesa da Áustria. Governadora dos Países Baixos (1778 - 1798). Casada com Alberto da Saxónia, duque de Teschen e Vice-rei da Hungria (? - 1822).
- Maria Amália (? - 1804). Arquiduquesa da Áustria. Casada com o duque Fernando I de Bourbon-Parma (? - 1802).
- Leopoldo (1747 - 1792). Grão-duque da Toscana e, posteriormente, imperador da 1790 a 1792, com o nome de Leopoldo II.
- Maria Carolina da Áustria (1752 - 1814). Arquiduquesa de Áustria. Casada com Fernando I das Duas Sicílias.
- Fernando Carlos (1754) - (1806). Arquiduque da Áustria, Vice-rei de Lombardia e Duque consorte de Modena (1771 - 1806), pelo seu casamento com Maria Beatriz d'Este.
- Maria Antonieta (1755 - 1793), arquiduquesa da Áustria esposa de Luís XVI da França.

<p>Precedido por <b>Leopoldo I de Lorena</b></p>	<p><b>Duque de Lorena</b> <b>(Francisco III Estevão)</b> 1729 — 1736</p>	<p>Sucedido por <b>Estanislau Leszczyński</b> <b>(ex-Rei da Polónia)</b></p>
<p>Precedido por <b>João Gastão de Médici</b></p>	<p><b>Grão-duque da Toscana</b> <b>(Francisco II Estevão)</b> 1737 — 1765</p>	<p>Sucedido por <b>Pedro Leopoldo</b> <b>(imperador Leopoldo II)</b></p>
<p>Precedido por <b>Carlos VII</b></p>	<p><b>Imperador do Sacro Império</b> <b>Romano-Germânico</b> <b>(Francisco I)</b> 1745 — 1765</p>	<p>Sucedido por <b>José II</b></p>

# FRANCISCO I DA ÁUSTRIA

Francisco I da Áustria ou Francisco I de Habsburgo-Lorena ou Francisco II do Sacro Império (em alemão Franz von Habsburg-Lothringen; Toscana, 12 de Fevereiro de 1768 — Viena, 2 de Março de 1835) foi o último imperador do Sacro Império Romano-Germânico, desintegrado em 1806, em consequência das derrotas austríacas nas guerras Napoleônicas.

Era filho primogênito de Leopoldo II (1747-1792) imperador de 1790 a 1792, e de Maria Luísa de Bourbon (1745-1792), infanta de Espanha, filha do rei Carlos III (1716-1788) e da rainha Maria Amália da Saxônia (1724-1760); neto paterno da imperadora Maria Teresa de Habsburgo (1717-1780) chamada Maria Teresa, a Grande, e de seu marido Francisco Estêvão da Lorena (1708-1765) imperador do Sacro Império de 1745 a 1765.

Francisco II nasceu em Florença em 1758, e foi coroado imperador da Áustria em 1792: em 1806, quando Napoleão pôs termo ao Sacro Império Romano Germânico, passou a ser Francisco I da Áustria. Apesar de sogro de Napoleão, pois com ele aceitou casar sua filha Maria Luísa, aliou-se à Inglaterra e à Rússia contra Napoleão. Unidos, derrotaram Napoleão em 1814 e, após o Congresso de Viena (1815), Francisco recobrou grande parte dos territórios perdidos.

## *Casamentos e posteridade*

Casou-se quatro vezes.

- 1º Casamento - 6 de Janeiro de 1788, com Isabel Guilhermina Luísa de Württemberg (21 de Abril de 1767 – 18 de Fevereiro de 1790), da qual teve uma filha
  - Ludovica (1790-1791), cedo morta.
- 2º Casamento - 5 de Agosto de 1790, com a prima Maria Teresa da Sicília ou do Reino das Duas Sicílias (6 de Junho de 1772 – 13 de Abril de 1807), filha do rei Fernando I das Duas Sicílias e sua prima (ambos netos da imperatriz Maria Teresa), da qual teve 12 filhos. Apenas sete chegaram à idade adulta:
  - Maria Luisa de Áustria, nascida em Viena em 1797 e morta em Parma 1847; esposa de Napoleão Bonaparte em 1810, depois do conde Alberto von Neipperg e em 1834 do conde Carlos Renato de Bombelles.

- Fernando I da Áustria, seu sucessor, nascido em 1793, imperador da Áustria de 1835 a 1848, que não teve filhos de Maria Ana da Sardenha e abdicou em nome do sobrinho Francisco José I.
  - Maria Leopoldina, que se casou com Pedro I do Brasil.
  - Maria Clementina (1798-1881), casada em 1816 com o tio Príncipe Leopoldo de Salerno ou das Duas Sicílias (filho do rei Fernando I das Duas Sicílias).
  - Maria Carolina (1801-1832), que se casou em 1819 com o rei Frederico Augusto II da Saxônia", o belo Fritz".
  - Francisco Carlos (1802-1878), casado com Sofia da Baviera, cujo filho se tornaria Francisco José I da Áustria.
  - Maria Ana (1804-1858) que nunca se casou.
- 
- 3º Casamento - em 6 de Janeiro de 1808, casou com a prima Maria Luísa de Áustria-Este (14 de Dezembro de 1787 – 7 de Abril de 1816)
    - Sem descendência.
  
  - 4º Casamento - em 29 de Outubro de 1816, casou com Carolina Augusta da Baviera (8 de Fevereiro de 1792 – 9 de Fevereiro de 1873)
    - Sem descendência.



Coroação do imperador Francisco I da Áustria.



# **FREDERICO I, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO**

Frederico I da Germânia (Waiblingen ou Ravensburg, 1122 – Cilícia, 10 de junho de 1190) - também conhecido por Frederico Barba-roxo, Frederico Barbarossa (ou simplesmente o Barbarossa) e sob a forma aportuguesada de Frederico Barba-Ruiva - foi imperador do Sacro Império Romano-Germânico (1152-1190), rei da Itália (1155-1190), e, com nome de Frederico III, duque da Suábia (1147-1152 1167-1168). Pertencia à poderosa família dos Hohenstaufen (Staufen). O nome "Barbaroxa", forma aportuguesada do italiano "barbarossa" (isto é, barba ruiva) popularizou-se apesar de seu evidente despropósito, pois o significado original é "barba vermelha", devido à longa barba ruiva que ele usava.

## ***Governo***

O Sacro Império Romano-Germânico conheceu um momento de esplendor com Frederico I Barba-Ruiva, que conseguiu impor sua autoridade sobre o papado e assegurou a influência alemã na Europa ocidental. No século XIX, foi reconhecido como precursor da unidade do povo alemão.

Sucedeu ao seu pai Frederico II da Suábia no ducado da Suábia, quando este faleceu em 1147. À morte do seu tio, o imperador Conrado III, foi eleito rei da Alemanha em Frankfurt, no ano de 1152.

Era seu desejo restaurar as glórias do Império Romano, motivo pelo qual decidiu consolidar a posição imperial tanto na Germânia como na península Itálica. Inicialmente pretendeu pacificar o país para depois se concentrar na dominação germânica na Itália, para onde o imperador empreendeu numerosas expedições a fim de cumprir os seus objetivos.

O pedido do Papa Adriano IV, foi para a Itália com o propósito de conquistar Roma, então em poder de Arnaldo da Brescia, que foi vencido e capturado. Frederico I foi proclamado, em Pavia, rei da Itália pelo papa em 1155. Desde o começo de seu reinado desafiou a autoridade papal e lutou para estabelecer o domínio germânico na Europa ocidental.

Depois de conquistar Milão, cujos governantes haviam tentado opor-se a ele, Frederico I convocou a Dieta de Roncaglia, para definir e consolidar a autoridade imperial na Lombardia. Entretanto, suas campanhas na Itália tiveram a oposição dos papas e das cidades italianas que tentou subjugar. Em 1159, apoiou a nomeação de um

antipapa, Vítor IV, em oposição ao papa legítimo, Alexandre III, e três anos depois destruiu Milão. Constituíram-se então entre as cidades do papado a Liga Lombarda e a de Verona, com o propósito de defender-se contra o imperador.

Frederico lutou contra a Liga Lombarda, mas as cidades italianas aliaram-se ao Papa Alexandre III e em 1176 derrotaram o invasor em Legnano. Após a derrota na batalha de Legnano, Frederico I foi obrigado a reconhecer o papa Alexandre III as pretensões das vilas lombardas aliadas ao papado, além de assinar a paz de Veneza. Fracassaram assim suas tentativas de apoderar-se do norte da Itália, embora continuasse ameaçando os Estados Pontifícios nos domínios de Toscana, Spoleto e Ancona. Embora o controle imperial na Itália tivesse chegado virtualmente ao fim com a derrota em Legnano, Frederico conseguiu aumentar seu prestígio na Europa Central. Fez da Polônia um Estado tributário do império, elevou a Boêmia à categoria de reino e transformou o margraviato da Áustria em ducado independente com caráter hereditário.

Frederico I tratou também de consolidar sua autoridade dentro da Alemanha, opondo-se ao poderio crescente dos príncipes de seu império. Em 1180, clero e nobreza o apoiaram na destituição de seu mais poderoso vassalo da Baviera e da Saxônia, Henrique o Leão, castigado por ter-se negado a ajudar na campanha italiana de 1176. Depois de ter abdicado em favor de seu filho mais velho, Frederico empreendeu uma cruzada no Oriente após a tomada de Jerusalém por Saladino (a Terceira Cruzada). Morreu em 10 de junho de 1190, ao atravessar o Sélef (atual rio Göksu), na Anatólia.

### ***Relações familiares***

Foi filho de Frederico II da Suábia, duque da Suábia (1090 - 1147) e de Judite de Baiern (1100 - 1132), filha de Henrique IX de Stolze "O negro", duque da Baviera e de Wulfhilde de Sachsen.

Casou por duas vezes, a primeira em 1147 com Adelaide de Vohburg (1125 -?) de quem não teve filhos e a segunda em 1156 com Beatriz I de Borgonha (1145 -1184), filha de Reinaldo III da Borgonha (1093 - 1148) e de Ágata da Lorena (1122 - 1147) de quem teve:

1. Frederico V da Suábia, duque da Suábia (16 de julho de 1164 ).
2. Henrique VI de Hohenstaufen (1165 - 1197), Imperador do Sacro Império Romano-Germânico, casou com Constança de Hauteville, princesa da Sicília.

3. Conrad de Hohenstaufen, duque da Suábia, (1172 -?), casou com Berengária de Castela (Segóvia, 1 de junho de 1180 - Las Huelgas, 8 de novembro de 1246), infanta de Castela e mais tarde Rainha de Castela.
4. Otão I da Borgonha (1175 -?), conde palatino da Borgonha, casou com Margarida de Blois.
5. Filipe da Suábia ou Filipe de Hohenstauten, como também é referido, duque da Suábia, (1176 - 1208) casou com Irene Angelina (1180 - 1208), Rainha de Constantinopla, filha de Isaac II Ângelo (1156 - 1204) e de Margarida Maria de Monteferrat.
6. Beatriz de Hohenstaufen casou com Guilherme II de Thiers, conde de Châlon.
7. Inês de Hohenstaufen.

## **FREDERICO II, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO**

Frederico II da Germânia (Jesi, Província de Ancona, 26 de dezembro de 1194 — Castel Fiorentino, Apúlia, 13 de dezembro de 1250) teve os títulos de Rei da Sicília (1197-1250), Rei de Tessalónica, Rei de Chipre e de Jerusalém, Rei dos Romanos, Rei da Germânia e imperador do Sacro Império Romano-Germânico (1220-1250).

Filho de Henrique VI, que morreu em 1197, tendo Frederico apenas três anos, e de Constança da Sicília, marcou a restauração da dinastia dos Hohenstaufen.

Esteve em luta quase constante com os Estados Pontifícios e, apesar de excomungado duas vezes, tomou parte na VI Cruzada (1229), que conduziu como diplomata e não como guerreiro. Inocêncio IV destituiu-o no concílio de Lyon (1245). Gregório IX chegou a chamá-lo de Anticristo e, provavelmente por isto, quando ele morreu, surgiu à ideia de que ele voltaria a reinar de novo em 1000 anos.

### ***O reinado de Frederico II***

Ao contrário da maioria dos imperadores do Sacro Império, Frederico II passou pouco tempo na Germânia. Por essa razão, ele promulgou, em 1220, o Tratado com os príncipes da igreja (*Confoederatio cum principibus ecclesiasticis*), através do qual dava aos bispos da Germânia poder secular, em troca do seu apoio à coroação de seu filho Henrique, como Rei da Germânia, assegurando assim o domínio daquela parte do império.

Depois da coroação, passou os dias ora na Sicília ora em cruzadas até 1236, quando fez a sua última viagem à Germânia. Voltou à Itália em 1237 e aí permaneceu durante os restantes treze anos da sua vida, representado na Germânia pelo seu filho Conrado. No Reino da Sicília, continuou a reforma das leis iniciada em 1146 pelo seu avô Rogério II. Ele promulgou a Constituição de Melfi (em 1231, também conhecida como *Liber Augustalis*), uma coleção de leis que foram fonte de inspiração por muito tempo e se tornaram num precedente para o primado das leis escritas. Com relativamente poucas modificações, o *Liber Augustalis* continuou a ser à base das leis Sicilianas até 1819. Ele tornou o Reino da Sicília numa monarquia absoluta, sendo o primeiro estado centralizado da Europa a emergir do feudalismo.

Durante o seu reinado foram construídos o Castel del Monte e, em 1224, a Universidade de Nápoles, atualmente chamada *Università Federico II*, que permaneceu como o único atheneum do sul da Itália durante séculos.

Em 1226, por meio da Bula Dourada de Rimini, confirmou a legitimidade da administração das terras da Prússia a leste do rio Vístula pelos Cavaleiros Teutônicos, comandados por Hermann von Salza.

Precedido por <b>Otão IV</b>	<b>Imperador do Sacro Império Romano-Germânico</b> 1220 — 1250	Sucedido por <b>Conrado IV</b>
Precedido por <b>Demétrio de Montferrat</b>	<b>Rei de Tessalónica</b> 1230 — 1239	Sucedido por <b>Bonifácio II de Montferrat</b>
Precedido por <b>Jaime II</b>	<b>Rei da Sicília</b> 1298 — 1250	Sucedido por <b>Pedro II</b>



Frederico II da Germânia.

## **FREDERICO III, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO**

Frederico III de Habsburgo, Frederico V da Áustria ou Frederico do Tirol (21 de setembro de 1415 - 19 de agosto de 1493), apelidado o do Lábio Grosso, foi Imperador do Sacro Império Romano.

Era o terceiro filho de Ernesto I, o Leão (1377–1424), Duque de Carniola e duque da Áustria em 1406 e Duque da Estíria ou Steiermark e Duque da Caríntia em 1411. Conde de Habsburgo, do Tirol, de Ferrete, de Kyburg, Landgrave da Alta Alsácia, Arquiduque em 1414. Ernesto I casou-se em 1392 com Margarida, enviuvando em 1410; era filha de de Bogislas V, Duque da Pomerânia. Casou-se então em fevereiro de 1412 com Zimburga, também chamada Gymburge, Cymbarka, Cymburge ou Cimburgis de Masóvia, nascida em Varsóvia, mais ou menos em 1394 e morta em 1492. Era filha de Ziemovit IV Piast, Duque da Masóvia, e lhe deu nove filhos.

Títulos: Duque da Estíria, Caríntia, Carniola, Ferrette e Tirol, Landgrave da Alta Alsácia em 1427, Duque da Áustria que erigiu em Arquiducado em 1453. Rei dos Romanos em 1439, depois SIR em 1452. Em 1457 conde de Habsburgo.

### ***Primeiros anos***

Morto o pai, vivia na corte do tio e guardião Frederico IV, Conde do Tirol. Governou em 1424 com seu irmão Alberto a Estíria e a Caríntia, sozinho depois da morte do irmão, em 1463. Morrendo em 1439 o imperador Alberto II, foi eleito Rei dos romanos como Frederico III. Foi coroado em Frankfurt em 2 de fevereiro de 1440 e em Aachen ou Aix-la-Chapelle em 17 de junho de 1442. Sendo o membro mais velho da casa dos Habsburgos, era guardião do Conde Sigismundo do Tirol e desde 1440 também guardiões de Ladislau (1440-1457), filho póstumo de Alberto II, herdeiro da Boêmia, Hungria e Áustria. Em 1445, um tratado secreto com o Papa Eugénio IV, que se transformou na Concordata de Viena de 1448 assinadas com o Papa Nicolau V.

Imperador coroado em Roma em 19 de março de 1452 pelo Papa Nicolau V - sendo o último Imperador ali coroado. O título imperial dava prestígio, pois a função imperial ainda estava ligada a toda uma mitologia, certo messianismo: o mito do último Imperador, que esmagará os muçulmanos, reunirá os povos e retomará Jerusalém. Os mitos se mantinham dada a divisão da cristandade e à expansão otomana: Viena foi sitiada em 1529 e em 1583. Em 1486, opôs-se em vão à coroação do filho como rei dos romanos e se retirou para Linz, dedicando-se à botânica, alquimia, astronomia. Foi

governante incapaz, indolente, apesar de suas excelentes qualidades pessoal. Reuniu todas as terras dos Habsburgo em 1490.



Kaiser-friedrich III.

## **GUIDO III DE SPOLETO**

Guido de Spoleto, Guy of Spoleto ou Wido II de Spoleto (falecido em 12 de dezembro 894), foi o marquês de Camerino de 880 (como Guido I ou II) e Duque de Spoleto e Camerino (como Guido III) em 883. Ele foi coroado rei da Itália em 889 e Imperador em 891.

Guido foi o segundo filho de Guido I de Spoleto e Itta, filha de Sicone de Benevento. Guido I era filho de Lamberto I, conde de Nantes e de sua segunda esposa, Adelaide da Lombardia, que era filha do filho mais velho de Carlos Magno, Pepino rei da Itália. Em 842, o Grão-Ducado antigo de Spoleto, que haviam sido doados ao papado por Carlos Magno, foi reintegrado pelos francos por causa dos bizantinos no sul, como uma fronteira franco dependentes. O irmão mais velho de Guido, Lamberto IIo ajudou na marcha de Camerino. Em 883, Guido herdou as partes de seu sobrinho (Spoleto) e reuniu o ducado, doravante, como o "Grão-Ducado de Spoleto e Camerino" carregando o título de dux et marchio. Ele casou-se com Ageltrude, filha de Adelqui, duque de Benevento (853-878), com quem teve o filho Lamberto.

Em 882, em Ravenna, o Imperador Carlos III o Gordo destituiu-o de seus feudos por um crime, mas ele se recuperou, juntamente com seus títulos, no ano seguinte. Em 885, ele lutou contra os sarracenos em Garigliano. Posteriormente aconteceria outra Batalha de Garigliano, esta seria chefiada pelo papa e pelos nobres do sul da Itália. Esta liga cristã, formada em junho de 915, era composta pelo papa João X, por lombardos e bizantinos, como Atenolfo I e seu filho Landolfo II, duques de Benevento, Guaimário II, príncipe de Salerno, Gregório IV, duque de Nápoles e seu filho João II, João I e seu filho Docúbilo II, duques de Gaeta. Alberico I de Spoleto e Camerino foi um dos chefes desta Liga cristã que combateu e venceu os sarracenos e, por conta disto, recebeu o título de cônsul dos romanos.

Após a deposição de Carlos, o Gordo em 887, em virtude de ser um parente do Arcebispo Fulco de Reims, Ele tinha esperanças de ser coroado rei de França, e de fato viajou até Langres junto com o borgonhês Anscário I, irmão de Fulco, onde o bispo coroou-o como tal. Entretanto por causa da coroação de Odo, Conde de Paris, como rei, Guido neste mesmo ano (888), ainda acompanhando de Anscário, regressa à Itália e é coroado rei. Neste mesmo ano ele criou a Marca da Ivrea, 888, no nordeste da Itália, e nela investiu Anscário como marquês. Anscário, que até então era conde de Oscheret (de 877 ou 879) na Borgonha.



No ano seguinte (889), Guido disputa a contra Berengário de Friul a Coroa de Ferro da Lombardia, não obtém êxito, entretanto conseguiu ser coroado rei da Itália pelo Papa Estêvão VI e dois anos depois, em 891, torna-se Imperador Romano, e seu filho Lamberto II é coroado rei da Itália. No ano seguinte (892) em 30 de abril, em Ravenna, Guido foi forçado pelo Papa Formoso a coroar Lamberto II como co-imperador.

O papa aproveitou a oportunidade para apoiar Arnulfo da Caríntia contra Guido para os títulos italiano e imperial. Em 893, Formoso convidou Arnulfo para vir a Pávia para derrubar Guido e ser ele mesmo coroado. Arnulfo ao invés mandou seu filho Zwentibold com um exército para se juntar a Berengário I, o rei deposto e Adalberto I, sucessor de Anscário. Este exército cercou Pávia (no mês de março), mas Guido provavelmente subornou-os para deixá-lo escapar. No ano seguinte, eles derrotaram Guido em Bérgamo e tomaram Pávia e Milão. Berengário foi reconhecido como rei e vassalo de Arnulfo. Zwentibold regressou à Alemanha. Guido recuou, a fim de reagrupar-se em um lugar fortificado, em Taro morreu subitamente no final do outono, deixando seu filho sob a tutela de sua esposa. Ambos contestariam o trono com Berengário e Arnulfo.

O poder de Guido nunca se alastrou sobre as terras hereditárias, o que mostrou o fato de que o título de Sacro Imperador, com suas pretensões de domínio universal, tinham até o final do século IX se tornado meramente um símbolo de favor do Papa, a ser disputada pelos vários nobres italianos. Ele sequer pode controlar efetivamente o norte da Itália, pois ocupou muito tempo em lutas com outros pretendentes ao trono da Itália. Ele tentou manter a tradição carolíngia e as funções que os imperadores anteriores tinham. Em 891, ele exigiu o tradicional serviço no exército de todos os arimanni (homens de armas), possuísem eles terras ou não.

Precedido por <b>Carlos III</b>	<b>Imperador Sacro Romano-Germânico</b> 889 — 894	Sucedido por <b>Lamberto II</b>
Precedido por <b>Berengário do Friul</b>	<b>Rei da Itália</b> 889 — 894	Sucedido por <b>Lamberto II</b>
Precedido por <b>Guido II</b>	<b>Duque de Spoleto</b> 883 — 894	Sucedido por <b>Lamberto II</b>
Precedido por <b>Lamberto I</b>	<b>Marquês de Camerino</b> 880 — 894	Sucedido por <b>Lamberto II</b>

## ***HENRIQUE II, SACRO IMPERADOR ROMANO***

Henrique II nasceu em 973, e foi duque da Baviera e mais tarde imperador do Sacro Império Romano-Germânico. Foi coroado Rei dos Alemães em 1002 e Rei da Itália em 1004. É o único rei alemão a ter sido canonizado.

### ***Biografia***

Era filho de Henrique, Duque da Bavária. Como seu pai rebelou-se contra dois imperadores, passou parte da vida no exílio, tendo encontrado refúgio junto ao Bispo de Freising e sido educado na escola da catedral de Hildesheim.

Estava a caminho de Roma para ajudar seu primo, o Imperador Otto III quando soube da morte dele o Janeiro de 1002. Prevendo que haveria oposição a sua posse, rapidamente tomou as insígnias imperiais. Com a ajuda do Arcebispo de Mainz, assegurou sua eleição e coroação em 7 de Junho desse mesmo ano de 1002, mas ainda sem a reconhecimento universal.

Teve que organizar batalhas contra Boleslau I, da Polónia, e Arduíno de Ivrea, que havia sido coroado Rei da Itália. Foi coroado Rei da Itália em 15 de Maio de 1004, em Pávia, pelo Arcebispo de Milão, com a famosa coroa de ferro.

Como Duque da Baviera, foi coroado Imperador do Sacro Império Romano-Germânico em 1014 pelo Papa Bento VIII.

Ao lado da sua esposa, Santa Cunegundes, enquanto santo Henrique inspirou sua vida num alto modelo de religiosidade e integridade de costumes. Reinou solícito ao bem-estar de seu povo, preocupando-se sempre em promover-lhe a elevação humana e cristã.

Suas contribuições mais importantes, como imperador, são relacionadas a consolidação das relações entre o estado e a igreja. Apoiou os bispos contra clérigos monásticos e ajudou-os a estabelecer seus poderes temporais sobre os territórios que governavam, ajudando-os a manter a ordem contra nobres rebeldes e familiares ambiciosos. Foi grande apoiador do celibato e fundou a diocese de Bamberg.

Por sua insistência, o papa Bento VIII prescreveu o uso do Credo Niceno-Constantinopolitano aos domingos na missa em 1014. Tentava organizar, junto com o Papa, um concílio para clarificar as relações político-eclesiais quando morreu inesperadamente. Faleceu em Bamberg, na Alemanha, aos 13 de junho de 1024. Segundo se conta, ele e sua esposa fizeram votos de castidade e por isto não deixaram filho

## ***Veneração***

Henrique foi canonizado em Julho de 1147 pelo Papa Clemente II; e sua esposa, Cunigundes foi canonizada no ano de 1200 pelo Papa Inocêncio III. Suas relíquias foram carregadas em campanhas contra exércitos heréticos em 1160. Sua tumba está na Catedral de Bamberg.

Sua festa litúrgica é celebrada aos 13 de julho.

## ***Oração de Santo Henrique***

Senhor Deus, que cumulares de graça o imperador Santo Henrique, elevando-o de modo admirável das preocupações do governo terrestre às coisas do céu, concede por suas preces, que Vos procuremos de todo o coração entre as vicissitudes\* deste mundo.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.



Representação de Henrique II da Alemanha.



Henrique II e a esposa Cunegundes.

# HENRIQUE III, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO

Henrique III (Heinrich III, em alemão) (29 de outubro de 1017 — 5 de outubro de 1056), chamado o Negro, pertencia à dinastia saliana (ou francônia) dos Sacros Imperadores Romanos. Tornou-se rei da Germânia após a morte do pai, Conrado II, em 4 de junho de 1039. Foi coroado Imperador pelo Papa Clemente II em 1046. Seu reinado foi marcado pela tentativa de reformar a Igreja e por seu uso de investiduras laicas para atingir objetivos políticos e religiosos. Sua política continuou sob seu filho e sucessor, Henrique IV, e levou ao conflito conhecido como a Questão das Investiduras.

## Relações familiares

Casou-se primeira vez em 1036 com Gunhilda (depois chamada Cunegunde), filha do rei Canuto II da Dinamarca e de Ema da Normandia. Tiveram uma filha:

- Beatriz

Com a morte de Gunhilda apenas dois anos depois, Henrique casou-se segunda vez com Inês da Aquitânia (1023 - 14 de Dezembro de 1077), em 1043, filha do Duque Guilherme V da Aquitânia. Tiveram:

1. Adelaide II.
2. Gisela.
3. Matilde da Germânia, casada com Rodolfo, Duque da Suábia.
4. Henrique IV, Sacro Imperador Romano.
5. Conrado II, duque da Baviera.
6. Judite da Suábia.

Precedido por <b>Conrado II da Germânia</b>	<b>Imperador do Sacro Império Romano-Germânico</b> 1039 — 1056	Sucedido por <b>Henrique IV da Germânia</b>
--	---	--



Representação de Henrique III.

## **HENRIQUE IV, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO**

Henrique IV (Goslar, Brunswick, Alemanha 11 de Novembro de 1050 — Liège, Bélgica 7 de Agosto de 1106) foi rei da Germânia desde 1056 e imperador do Sacro Império Romano-Germânico no período de 1084, até abdicar em 1105. Foi o terceiro imperador da dinastia Saliana.

Henrique foi o primogênito do imperador Henrique III e da sua segunda esposa Agnes de Poitou e provavelmente nasceu palácio real de Goslar. Só foi batizado na Páscoa do ano seguinte, de modo que o abade Hugo de Cluny pudesse ser um dos seus padrinhos, mas, mesmo antes desta cerimônia, durante o Natal, o seu pai exigiu que os nobres presentes à consoada prometessem fidelidade a seu filho. Três anos mais tarde, ainda ansioso de assegurar a sucessão, Henrique III convocou uma assembléia de nobres para elegerem o jovem Henrique como seu sucessor e, a 7 de Julho de 1054, fez com que ele fosse coroado rei da Germânia pelo arcebispo Hermano de Colónia. Desta maneira, quando Henrique III morre repentinamente em 1056, a ascensão do seu filho de 6 anos não teve oposição, ficando sua mãe, a imperatriz Agnes como regente.

### ***Henrique e a luta pela investidura***

O reinado de Henrique IV foi marcado por esforços para consolidar o poder do Império, mas, na realidade, foi uma difícil tentativa de manter a lealdade dos nobres e o apoio do papa, que Henrique pôs em causa quando, em 1075, insistiu no direito de um príncipe secular presidir à investidura dos príncipes da igreja, especialmente os bispos, o que desencadeou o conflito conhecido como a Controvérsia da investidura. Como consequência, o papa Gregório VII excomungou (penalidade da Igreja católica que consiste em excluir alguém da totalidade ou de parte dos bens espirituais comuns aos fiéis), Henrique no dia 22 de Fevereiro de 1076.

### ***Vida familiar de Henrique IV***

Em 21 de Setembro de 1066 Henrique casou-se com Berta de Maurienne também conhecida por Berta de Sabóia (Maurienne, Savoy, França, 21 de Setembro de 1091 -27 de Dezembro de 1086), filha de Oddone, Conde de Sabóia e de Adelaide de Susa. Em 1068 tentou divorciar-se dela, mas sem o conseguir. Berta faleceu no dia 27 de Dezembro de 1086 e foi enterrada na catedral de Speyer. Tiveram os seguintes filhos:

1. Inês da Alemanha (nascida em 1072 ou 1073 - 24 de Setembro de 1143), que casou por duas vezes, a primeira com Frederico I da Suábia, duque da Suábia e a segunda com Leopoldo III da Áustria.
2. Conrado dos Romanos (12 de Fevereiro de 1074 - 27 de Julho de 1101) casado com Constança de Hauteville. Sucedeu seu pai no condado e foi Rei dos Romanos.
3. Adelaide, morta na infância.
4. Henrique, morto na infância;
5. Henrique V da Germânia (1081 - 23 de Maio de 1125), que se tornou no sucessor, com os títulos, primeiro de Henrique V da Germânia e, mais tarde, de imperador do Sacro Império Romano-Germânico.

Em 14 de Agosto de 1089 Henrique IV casou-se com Eupraxia de Kiev (1071 - 20 de Julho de 1109), filha de Vsevolod I, príncipe de Kiev e de Maria Monomach, que adotou o nome "Adelaide" quando foi coroada. Em 1094, Adelaide participa numa rebelião contra o seu marido, acusando-o de mantê-la prisioneira, de forçá-la a participar em orgias e de pretender fazer uma missa negra sobre o seu corpo desnudo.

Precedido por <b>Henrique III da Germânia</b>	<b>Imperador do Sacro Império Romano- Germânico</b> 1084 — 1105	Sucedido por <b>Henrique V da Germânia</b> Aquele que escutava.
--	--	---

## ***HENRIQUE V, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO***

Henrique V (Heinrich V., em alemão) (1081 - 23 de maio de 1125) foi o quarto de último governante da dinastia sália de Sacros Imperadores Romanos. Forçou a abdicação em 1105 de seu pai, Henrique IV, e obteve a sua eleição como rei, sendo coroado Imperador em 1111.

Apesar do apoio inicial do Papa à sua coroação, Henrique continuou com a Questão das Investiduras, começado por seu pai, opondo-se à insistência do Papa em controlar todas as investiduras eclesiásticas na Germânia. Henrique invadiu a Itália duas vezes (1110 e 1116) e designou o antipapa Silvestre IV contrário ao Papa em Roma, mas terminou por celebrar a Concordata de Worms (1122), um compromisso pelo qual o Papa investiria os bispos nos cargos eclesiásticos e o Imperador lhes concederia os direitos seculares.

Em 1114, em Mogúncia, casou-se com Matilde, filha de Henrique I de Inglaterra. Não tiveram filhos, terminando assim a dinastia saliana.



Representação de  
Henrique V da Germânia.

Precedido por <b>Henrique IV da Germânia</b>	<b>Imperador do Sacro Império Romano-Germânico</b> 1111 — 1125	Sucedido por <b>Lotário III</b>
---	---	------------------------------------

## ***HENRIQUE VI DA GERMÂNIA***

Henrique VI da Germânia ou Henrique VI de Hohenstaufen (Nimega, Novembro de 1165 – Messina, 28 de Setembro de 1197), Imperador do Sacro Império Romano-Germânico, casou com Constança de Hauteville também conhecida como Constança da Sicília, e Constança de Altavilla, princesa da Sicília. Foi rei da Alemanha entre 1190 e 1197 e Imperador do Sacro Império Romano-Germânico entre 1191 e 1197.

### ***Biografia***

Foi coroado como rei dos romanos em Bamberg em Junho de 1169 e como Imperador do Sacro Império Romano-Germânico em 1193, pela mão do Papa Celestino III na cidade de Roma juntamente com a sua esposa.

No ano de 1190 e também em 1193 tentou impor-se aos nobres alemães que lhe ofereciam resistência e era liderado por Henrique XII de Baviera também denominada por Henrique, O Leão (Ravensburg, 1129 – Brunswick, 1195) e que tiveram a ajuda do papado e do rei de Inglaterra, na pessoa de Ricardo Coração de Leão, não tendo, no entanto grande êxito, pois apesar da vitória alcançada não obteve o seu principal objetivo que era converter em hereditário o trono da Alemanha que era sempre uma fonte de problemas da nobreza alemã com o papado e a Inglaterra.

Em 1194 e depois dos seus intentos estarem derrotados recebeu o trono da Sicília em 1191 praticamente pela força das armas e depois de o haver reivindicado devido à herança por direito da sua esposa.

Em 28 de Setembro de 1197 morreu na cidade italiana de Messina.

### ***Relações familiares***

(Foi filho de Frederico I, Sacro Imperador Romano-Germânico (Waiblingen ou Ravensburg, 1122 – Cilícia, 1190) e de Beatriz da Borgonha (1145 - 15 de Novembro de 1184)), condessa da Borgonha. Casou em 27 de Janeiro de 1186 com Constança da Sicília, conhecida também como Constança de Altavilla, (2 de Novembro de 1154 - 27 de Novembro de 1198), de quem teve:

Frederico II, Sacro Imperador Romano-Germânico (Jesi, Província de Ancona, 26 de Dezembro de 1194 — Castel Fiorentino, Apúlia, 13 de Dezembro de 1250), foi Rei da Sicília (1197-1250), Rei de Tessalónica, Rei de Chipre e Jerusalém, Rei dos Romanos, Rei da Germânia e Imperador do Sacro Império Romano-Germânico (1220-1250). Casou por quatro vezes, a primeira com Constança de Aragão, (1179 – Catania, 23 de Junho de 1222) infanta de Aragão, a segunda com Isabel II de Jerusalém, (1212 –



Andria, Itália, 25 de Abril de 1228) rainha de Jerusalém, a terceira com Elisabete de Inglaterra, (1214 – 1 de Dezembro de 1241) princesa de Inglaterra e a quarta com Bianca Lancia (1200 ou 1210 - 1244).

Precedido por <b>Frederico I Barba-Roxa</b>	<b>Rei da Germânia</b> 1169 - 1197	Sucedido por <b><i>Frederico II (rei co-regente)</i></b>
Precedido por <b>Frederico I Barba-Roxa</b>	<b>Sacro Imperador Romano - Germânico</b> 1191 - 1197	Sucedido por <b>Otão IV</b>
Precedido por <b>Guilherme III</b>	<b>Rei da Sicília (<i>como Henrique I</i>)</b> 1194 - 1197  ( <i>com Constança I</i> )	Sucedido por <b>Frederico I</b>



Representação de Henrique VI da Germânia.

# **HENRIQUE VII, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO**

Henrique VII (c. 1275 – 24 de Agosto de 1313) foi Rei da Germânia (ou Rex Romanorum) a partir de 1308 e Sacro Imperador Romano-Germânico a partir de 1312. Ele foi o primeiro imperador da Casa de Luxemburgo. Durante seu breve mandato ele revigorou a causa imperial na Itália e inspirou elogios de Dino Compagni e Dante Alighieri.

Ele era filho do Conde Henrique VI do Luxemburgo e Beatriz de Avesnes. Seu filho, João de Luxemburgo, foi eleito rei Boêmio em 1310. Em 15 de agosto de 1309, Henrique VII anunciou sua intenção de viajar a Roma e esperava que suas tropas estivessem prontas em 1º de outubro de 1310. Ele então viajou para Roma para ser coroado emperador, o título estava vago desde a morte de Frederico II. Sua coroação foi em 29 de Junho de 1312.

Como imperador ele planejou restaurar a glória do Sacro Império Romano-Germânico, e assim restaurou o poder imperial em parte do norte da Itália, lutando contra a comune anti-imperial de Florença. Entretanto ele disputou com os Guelfos e Guibelinos, especialmente nas cidades livres da Toscana, e o Rei Roberto de Nápoles e o Papa Clemente V estavam ambos preocupados sobre as políticas do império. Henrique quis punir Roberto de Nápoles por suas ações desleais (Roberto era tecnicamente vassalo de Henrique), mas ele morreu em 24 de Agosto de 1313, próximo à Siena.

Henrique o famoso alto Arrigo no Paraíso de Dante, no qual o poeta descreve o trono de honra que espera por Henrique no Paraíso. Dante também faz alusões a ele várias vezes no "Purgatório" como o salvador que iria trazer o governo imperial de volta à Itália, e acabar o controle temporal da Igreja. O sucesso de Henrique VII na Itália não durou muito, e depois de sua morte as forças anti-imperiais reganharam o controle.

Depois da morte de Henrique VII, dois rivais, o Ludovico da Bavária da Wittelsbach e Frederico o Chamoso da Casa de Habsburgo, disputaram a coroa. A disputa culminou na Batalha de Mühldorf em 28 de setembro de 1322, no qual Frederico perdeu.

## ***Casamento e descendência***

Henrique casou-se, em Tervuren, a 9 de Julho de 1292, com Margarida de Brabante, filha de João I de Brabante, e tiveram a seguinte descendência:

- João I da Boémia (10 de Agosto de 1296 – 26 de Agosto de 1346),

- Maria do Luxemburgo (1304 – 26 de Março de 1324, Issoudun-en-Berry), casou-se em Paris a 21 de Setembro de 1322 com o rei Carlos IV de França.
- Beatriz de Luxemburgo (1305–11 de Novembro de 1319), casou-se em 1318 com o rei Carlos I da Hungria.

Precedido por <b>Henrique VI</b>	<b>Conde do Luxemburgo</b> 1288–1313	Sucedido por <b>João I</b>
Precedido por <b>Henrique VI</b>	<b>Conde de Arlon</b> 1288–1313	Sucedido por <b>João I</b>
Precedido por <b>Gérard I</b>	<b>Conde de Durbuy</b> after 1298–1313	Sucedido por <b>João I</b>
Precedido por <b>Alberto I</b>	<b>Rei da Germânia</b> (formalmente Rei dos Romanos) 1308–1313	Sucedido por <b>Luís IV o Bávaro e</b> <b>Frederico III o Charmoso</b>
Precedido por <b>Frederico II</b> (vago desde 1250)	<b>Sacro Imperador Romano-Germânico</b> 1312–1313	Sucedido por <b>Luís IV o Bávaro</b>



Representação de Henrique VII.

# JOSÉ I, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO

José I, Imperador do Sacro Império Romano Germânico.

José I foi filho do imperador Leopoldo I da Germânia, nasceu em Viena em 26 de julho de 1678 e morreu em 17 de abril de 1711 em Viena. Arquiduque da Áustria, foi rei da Hungria e da Croácia em 1687, eleito rei dos romanos em 1690. Sucedeu ao pai como Imperador e na Boêmia em 1705, recebendo os títulos de Duque de Carniola, da Caríntia, da Estíria, conde do Tirol em 1705, e mais tarde, em 1708, Duque de Mântua.

Enquanto era imperador, o príncipe Eugênio derrotou Luís XIV. Derrubou muitas medidas autoritárias do pai, mas se mostrou hostil aos jesuítas, de quem o pai recebera influência. Bom autor de composições musicais.

Foi sucedido por seu irmão Carlos VI da Germânia.

Precedido por <b>Leopoldo I</b>		<b>Sacro Imperador Romano- Germânico</b> 1705 — 1711	Sucedido por <b>Carlos VI</b>
Precedido por <b>Leopoldo I</b>	<b>Rei da Hungria</b> 1687 – 1711	Sucedido por <b>Carlos III</b>	

## ***JOSÉ II, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO***

José II (Viena, 13 de Março de 1741 - 20 de Fevereiro de 1790) foi imperador do Sacro Império Romano-Germânico entre 1765 e 1790. Deteve ainda os títulos de rei da Boémia e da Hungria e de Arquiduque da Áustria (1780-1790). Filho mais velho de Francisco I e de Maria Teresa. A sua ação governativa valeu-lhe o título de "déspota esclarecido". Foi amigo dos Enciclopedistas e dos Fisiocratas.

Em 1760 casou com Isabel de Parma que faleceram três anos depois. A sua mãe obrigou-o a casar com Maria Josefa da Baviera, que morreu em 1767, sem dar um filho a José.

Com a morte do pai, em 1765, recebe o título de Imperador, mas só exerce plenamente o poder depois da morte de sua mãe em 1780, tendo praticado com ela a co-regência. Durante o período da co-regência dedica-se a viajar pelos estados austríacos e pelo estrangeiro.

Entre as primeiras reformas que empreendeu encontra-se a centralização administrativa do Império através da supressão dos órgãos colegiais e da criação de uma chancelaria com vastos poderes.

Na economia, José II praticou políticas próximas do colbertismo. Procedeu-se a um cadastro das terras, construiu-se uma rede de estradas e fomentaram-se as indústrias, sobretudo na Boémia.

Através do Édito de Tolerância de 1781 concedeu a liberdade de culto a todos os cristãos, embora os protestantes não obtivessem todos os direitos. Os judeus deixaram de ser obrigados de trazer sinais distintivos nas roupas e puderam frequentar as universidades.

Apesar de muito apegado ao catolicismo, não hesita em colocar a Igreja sob sua autoridade, exercendo uma política religiosa autónoma de Roma que ficou conhecida por "josefismo". Suprimiu as ordens contemplativas e vendeu os bens destas em proveito das obras assistenciais (1781), fez com que os clérigos seculares se tornassem funcionários civis e instituiu seminários estatais. Limita o culto das relíquias, os feriados e as peregrinações.

Na área social, José II aboliu a servidão (Novembro de 1781) e a tortura (1785). Fundou novos hospitais, asilos e orfanatos. A educação passou a ser encarado como responsabilidade do Estado, tendo sido decretado em 1773 o ensino primário obrigatório.

No campo da diplomacia fez uma aliança com Catarina II da Rússia contra os Turcos, mas José fracassou nos intentos de derrotá-los.

O alemão tornou-se língua obrigatória no Império em 1784.

As suas reformas viriam a provocar descontentamento entre os nobres da Hungria e entre o clero, pelo que José teve que recuar em alguns aspectos. A orientação centralizadora que imprimiu ao Estado provocou a revolta dos Países Baixos Austríacos. O seu sucessor, o seu irmão Leopoldo II, viria mesmo a abandonar muitas dessas reformas.

Precedido por <b>Francisco I</b>	<b>Imperador do Sacro Império Romano-Germânico</b> 1765 — 1790	Sucedido por <b>Leopoldo II</b>
-------------------------------------	---	------------------------------------

# **LEOPOLDO I, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO**

Leopoldo I da Áustria, também chamado de Leopoldo de Habsburgo (Viena, 9 de junho de 1640 - 5 de maio de 1705) foi o segundo filho do imperador Fernando III, e de sua esposa Maria Ana, infanta da Espanha, filha de Filipe III de Espanha.

Da dinastia de Habsburgo, foi o 38.º imperador do Sacro Império Romano-Germânico. Destinado à carreira religiosa, com a morte do irmão mais velho Fernando IV, herdeiro do trono da Áustria, foi coroado rei da Hungria em 1655, aos 15 anos. Em 1656, rei da Boêmia e, em 1658, com 18 anos, após a morte do pai, proclamado rei da Áustria. Reinou 47 anos e casou-se três vezes. Em julho de 1658, foi eleito imperador do Sacro Império Romano-Germânico em Frankfurt, um ano depois da morte do pai.

Títulos: Duque de Carniola, da Caríntia, da Estíria, Conde do Tirol, 1657. Arquiduque Leopoldo VIII da Áustria em 1658.

Aliado da Polônia contra o rei Carlos X da Suécia, combateu o Império Otomano. Assinou o Tratado de Nimegue com a França em 1679, integrou a Grande Aliança contra Luís XIV em 1689. Entrou com seus exércitos na Guerra da Sucessão da Espanha em apoio ao filho, o Arquiduque Carlos, que pretendia o trono como Carlos III da Espanha contra o Duque de Anjou, afinal Filipe V de Espanha.

Lutou contra o expansionismo francês de Luís XIV, para quem perdeu, em 1697, o território de Estrasburgo pelo Tratado de Rijswijk ou Ryswick. Rechaçou os turcos otomanos, que chegaram a sitiar Viena, capital da Áustria em 1683, graças principalmente ao talento militar do príncipe Eugênio de Sabóia. Em 1699, através do Tratado de Karlowitz, tirou a Hungria do domínio turco-otomano.

Reprimiu com rigor a revolta da nobreza húngara, na grande maioria calvinistas e contrários à hegemonia dos Habsburgos, que ameaçavam iniciar a contra reforma na Áustria.

Protetor das artes transformou Viena em um importante centro artístico e cultural. No final da vida, envolveu-se na guerra da sucessão de Carlos II da Espanha, na tentativa de colocar seu filho Carlos de Habsburgo no trono espanhol, lugar que foi ocupado por Filipe V.

Morreu em Viena em 1705 tendo entrado para a história como o grande imperador austríaco que estendeu e consolidou as fronteiras do Sacro Império Romano-Germânico e levou a Áustria a se tornar potencia européia.

Precedido por <b>Fernando III</b>		<b>Sacro Imperador Romano- Germânico</b> 1658 — 1705	Sucedido por <b>José I</b>
Precedido por <b>Fernando IV</b>	<b>Rei da Hungria</b> 1655 – 1705	Sucedido por <b>José I</b>	



## ***LEOPOLDO II, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO***

Leopoldo II de Habsburgo-Lorena (em alemão Peter Leopold Joseph) (Viena, 5 de Maio de 1747 - Viena, 1 de Março de 1792), Grão-Duque da Toscana, Imperador do Sacro Império Romano Germânico e rei da Hungria e da Boêmia. Era filho de Francisco I e de Maria Teresa da Áustria. Sucedeu a seu irmão, José II.

Durante seu breve reinado, conseguiu sufocar rebeliões nos territórios húngaros e belgas, firmou a Paz de Sistova em 1791 acordados com os turcos e fez um acordo (Declaração de Pillnitz) com Frederico Guilherme II da Prússia, numa aliança contra os franceses revolucionários, dado que a rainha Maria Antonieta era sua irmã. Casou-se com Maria Luísa da Espanha, filha de Carlos III de Espanha.

Precedido por <b>José II</b>	<b>Imperador do Sacro Império Romano-Germânico</b> 1790 — 1792	Sucedido por <b>Francisco II</b>
---------------------------------	---	-------------------------------------

# LOTÁRIO I

Lotário I (795 – Prüm, 29 de Setembro de 855), o terceiro imperador do Sacro Império Romano-Germânico, era o filho mais velho de Luís I, o Piedoso e de Hermengarda, filha de Ingramm, duque de Hesbaye.

Pouco se sabe dos seus primeiros anos, provavelmente passados na corte do seu avô Carlos Magno, até 815, quando se tornou rei da Baviera. Quando, em 817, o seu pai dividiu o império entre os seus filhos, Lotário foi coroado co-imperador em Aix-la-Chapelle. Em 821 casou-se com Irmengarde (falecida em 851), filha de Hugo, conde de Tours; em 822 ele assumiu o governo da Itália e, a 5 de Abril de 823, foi coroado imperador pelo Papa Pascoal I em Roma.

Em Novembro de 824 ele promulgou uma lei regulando as relações entre papa e imperador, que reservavam para este o supremo poder secular e, a seguir, emitiu várias ordens para o bom governo da Itália.

Quando Luís I estava no leito de morte, em 840, enviou as insígnias imperiais para Lotário que, ignorando os desejos de seu pai, se proclamou chefe de todo o império. Falhadas as negociações com os seus irmãos Luís o Germânico e Carlos o Calvo, estes pegaram em armas em conjunto. A batalha decisiva teve lugar em Fontenay, a 25 de Junho de 841 e Lotário teve que fugir para Aix. Finalmente, levando consigo todos os bens que conseguiu, Lotário abandonou a sua capital.

Num esforço para restabelecer a paz, os irmãos reúnem-se em Junho de 842 numa ilha do rio Saône e concordam numa divisão, que seria formalizada em Agosto de 843 pelo Tratado de Verdun, segundo o qual Lotário ficou rei da Itália, mantendo o título de imperador, dominando ainda uma estreita faixa de terra ao longo dos rios Reno e Ródano, que ficou conhecida como Lotaríngia. No entanto, Lotário deu a regência da Itália ao seu filho mais velho, Luís (que se tornaria mais tarde no imperador Luís II, o Jovem e permaneceu no seu nono reino, continuando as antigas escaramuças e reconciliações com os seus irmãos e tentando defender o seu domínio dos ataques dos nórdicos - os vikings – e dos sarracenos).

Em 855 ele ficou doente e renunciou ao trono, dividiu os seus domínios pelos três filhos e, a 23 de Setembro daquele ano, entrou para o mosteiro de Prüm, onde morreu seis dias depois e onde está enterrado (os seus restos só foram ali encontrados em 1860).

Os domínios de Lotário I foram divididos da seguinte forma: o mais velho foi o imperador Luís II, o Jovem e rei da Itália, o segundo, Lotário II da Lotaríngia, ficou com a Lotaríngia e o mais novo, Carlos de Provença ficou com a Alta e Baixa Borgonha (Arles e Provença).



Lotário I.

Precedido por <b>Luís I</b>	<b>Imperador do Sacro Império Romano-Germânico</b> 823 - 855	Sucedido por <b>Luís II</b>
--------------------------------	---	-----------------------------------

## **LOTÁRIO III**

Lotário III (junho de 1075 – 4 de dezembro de 1137) foi duque da Saxônia (1106), rei da Germânia (1125) e Sacro Imperador Romano de 1133 a 1137.

### ***Ascendência***

Era filho de Gerardo, conde de Süpplingenburg, e de Edvigis de Formbach. Gerardo pertencia à alta nobreza da Saxônia e à oposição ao imperador Henrique IV. Ele morreu em batalha, combatendo o exército real, na mesma época do nascimento de seu filho. Cinco anos depois, Edvigis casou novamente, com Teodorico II, duque da Lorena. Tinha uma irmã mais velha, Ida, que casou com Sieghard X, conde de Tengling, e, pelo segundo casamento de sua mãe, dois meios-irmãos mais novos, Simão I, duque da Lorena, e Gertrudes de Lorena, esposa de Florêncio II, conde da Holanda.

### ***Duque da Saxônia***

Quando o duque Magno da Saxônia morreu sem descendentes varões, em 1106, Henrique V, o último da dinastia sálica de imperadores do Sacro Império, elegeu Lotário ao ducado da Saxônia. Sua eleição foi designada para limitar a influência crescente dos dois candidatos óbvios Henrique, o Negro, da dinastia de Guelfo, e Oto, conde de Ballenstedt, da dinastia ascaniana, ambos os genros do duque Magno. Todavia, o tiro saiu pela culatra, pois Lotário criou uma força nova poderosa na política saxã.

Ele expandiu sua autoridade através de herança e de conquista. De sua avó materna, Lotário herdou o importante condado de Haldensleben, nordeste de Harz, e de sua sogra, as terras de Brunswick. Ele estendeu a autoridade ducal à área fronteiriça da Nordalbingia, com o auxílio em particular de Adolfo de Schaumburgo, a quem ele enfeudou, em 1111, com o Holstein-Stormarn ao norte e ao leste de Hamburgo.

Em poucos anos, Lotário transformara-se efetivamente no líder de uma nação saxônica, infligindo uma derrota severa ao exército imperial, em 1115, em Welfesholz, próximo a Mansfeld. Posteriormente, demonstrou autonomia do controle imperial ao conferir, em 1123, o margraviato da Lusácia a Alberto, o Urso, conde de Ballenstedt, e o margraviato de Meissen a Conrado de Wettin.

Lotário ascendeu a uma proeminência tal que era um candidato suficientemente crível para suceder como rei da Germânia após a morte do imperador Henrique V, em 1125. Após sua eleição como rei, Lotário reteve o ducado da Saxônia, que se tornou o núcleo do reino.

### ***Eleição ao trono da Germânia***

À morte de Henrique V, emergiram quatro candidatos ao trono da Germânia: Frederico II, duque da Suábia; Carlos, o Bom, conde de Flandres (apoiado especialmente por Frederico, arcebispo de Colônia); Leopoldo III, o Santo, margrave da Áustria, e Lotário de Süpplingenburg, duque da Saxônia. Então, em 25 de agosto de 1115, Lotário foi eleito rei, em grande parte, através das manobras de Adalberto, arcebispo de Mainz. A eleição de Lotário como rei refletia o poder crescente da nobreza que demonstrava sua liberdade para escolher um candidato desligado da dinastia anterior. Ele foi coroado, em 13 de setembro daquele ano, em Aquisgrão.

A numeração dos governantes germanos segue uma sequência cujo início está no Império Carolíngio e no Reino dos Francos Orientais. Lotário é assim visto como sucessor do imperador Lotário I (que governou entre 843 e 855) e do rei Lotário II da Lotaríngia (855-869), cuja maior parte do reino foi absorvida pela Germânia. Entretanto, porque Lotário II não foi imperador e nem governou a Germânia propriamente, alguns historiadores não o contam na sequência germana e logo consideram Lotário de Süpplingenburg como o segundo de seu nome e não o terceiro.

### ***A questão dos papas rivais e a sagração como imperador***

Em 1130, Lotário se envolveu na disputa entre os papas rivais Anacleto II e Inocêncio II, na esperança de assegurar um retorno ao direito pleno de investidura. Lotário tomou o partido de Inocêncio II enquanto que Anacleto II tinha o apoio de Rogério II, o rei normando da Sicília.

Em agosto de 1132, Lotário se encarregou de uma expedição à Itália pelo propósito duplo de derrubar Anacleto e de ser coroado imperador por Inocêncio. A coroação tomou lugar enfim em Latrão, em 4 de junho de 1133, estando Anacleto e seus partidários no seguro controle da Catedral de São Pedro. Todavia, de outra maneira, a expedição tornou-se abortiva. Ele deu a Inocêncio a posse das terras anteriormente pertencentes a Matilde, condessa da Toscana, em troca de um usufruto sobre elas, e instalou seu genro, Henrique X, duque da Baviera.

Após a expulsão de Inocêncio II de Roma por Rogério II da Sicília, em 1136, Lotário lançou uma nova expedição à Itália, que também não se mostrou muito decisiva. Depois que o exército imperial tomou Benevento e Bari, Rogério ofereceu negociações de paz, mas disputas jurisdicionais entre o papa e o imperador, Lotário e seu exército retornaram para a Germânia. Ele morreu durante a viagem, em Breitenwang, no Tirol,

aos 62 anos. Seu corpo foi sepultado em Königslutter, a leste de Brunswick, na Baixa Saxônia.

### ***Casamento e descendência***

Em 1100, Lotário casou com Ricarda de Northeim, a filha mais velha de Henrique, conde de Northeim, e de Gertrudes, herdeira de Brunswick. O casal teve uma única filha, nascida após quinze anos de união, durante as festas da Páscoa:

- Gertrudes (18 de abril de 1115 - 18 de abril de 1143), casada, em 29 de maio de 1127, com Henrique X, duque da Baviera, para quem Lotário deu sua filha como recompensa pelo voto decisivo em sua eleição como rei.

Pouco antes de morrer, Lotário, elegeu seu genro como seu sucessor no ducado da Saxônia, mas ele não pôde prevalecer nisto contra Conrado de Hohenstaufen, irmão de seu concorrente nas eleições, Frederico II da Suábia. Ele fora eleito anti-rei da Germânia por seus partidários na Francônia e na Suábia, em dezembro de 1127, entretanto, foi finalmente derrotado na batalha de Mühlhausen, na Turíngia, em 1135.

Então, na eleição subsequente à morte de Lotário, Conrado derrotou Henrique e a era Hohenstaufen de reis da Germânia e de imperadores começou.

Henrique morreu dois anos depois, provavelmente envenenados, combatendo Conrado. Seu corpo foi sepultado junto ao de seu sogro. Ele e Gertrudes também tiveram um rebento, mas um menino, nascido em 1129 chamado Henrique como o pai, cognominado o Leão, que viria a recuperar sua herança tomada pelo novo rei.

Gertrudes voltou a casar novamente, em 1 de maio de 1142, com Henrique II, margrave da Áustria, e morreu no parto de sua filha, Ricarda.

Ricarda de Northeim sobreviveu tanto a seu esposo quanto à filha e auxiliou seu neto a recuperar a Saxônia, falecendo em 1141.

Precedido por <b>Magno I</b>	<b>Duque da Saxônia</b> 1106 - 1137	Sucedido por <b>Henrique II</b>
Precedido por: <b>Henrique V</b>	<b>Rei da Germânia</b> <b>{formalmente Rei dos Romanos}</b> 24 de junho de 1125 - 4 de dezembro de 1137	Sucedido por: <b>Conrado III</b>
	<b>Imperador do Sacro Império Romano</b> 4 de junho de 1133 - 4 de dezembro de 1137	

# LUÍS I, O PIEDOSO

Luís I o Piedoso (778 – 20 de Junho de 840, também conhecido como Louis o Belo ou Louis o Debonaire, do francês, de bom ar, ou ainda, em língua alemã, Ludwig der Fromme e em latim, Ludovico Pio), foi o segundo filho de Carlos Magno, imperador e rei dos francos de 771 a 814, e de Hildegarda da Alemanha.

Luís foi coroado rei da Aquitânia em criança e enviado para aquela região com um regente para tentar apaziguar as rebeliões que se estavam a formar depois da derrota de Carlos Magno pelos mouros em Espanha. Quando morreram os outros filhos de Carlos Magno, Pepino, rei da Itália (810) e Carlos, rei da Neustria (811), ele foi coroado co-imperador junto com seu pai, em 813. Após a morte de seu pai em 814, ele herdou o reino dos francos e todas as suas possessões e foi coroado imperador pelo Papa Estêvão V em Reims, em 816.

Em 817, Luís fez planos para uma sucessão ordeira dividindo o império pelos seus três filhos, do seu primeiro casamento com Ermengarda: Lotário I (que foi coroado rei da Itália e co-imperador), Pepino da Aquitânia e Luís o Germânico (rei da Baviera). Quando o seu filho Pepino morreu, em 838, Luís o Piedoso declarou o seu filho mais novo Carlos (que viria a ser conhecido como Carlos o Calvo) o novo rei da Aquitânia, mas os nobres decidiram apoiar o filho de Pepino Pepino II da Aquitânia. Quando Luís morreu, a disputa mergulhou os irmãos numa guerra civil que só teve fim em 843 com a assinatura do Tratado de Verdun. A disputa sobre a Aquitânia, no entanto, só teve fim em 860.

## *Casamentos e descendência*

1 - Com Ermengarda de Hesbaye

- Lotário I (n.795-m. 885).
- Pepino I da Aquitânia (n.803-m. 838).
- Rotrud (n.800-m. 841).
- Luís II, o Germânico (n.806-m. 876).

2 - Com Judite da Baviera

- Gisela (n.820-m. 874).
- Carlos, o Calvo (n.823-m. 877).





Luís I, o Piedoso (Ludovico Pio).

Precedido por <b>Carlos Magno</b>	<b>Rei dos francos</b> 816 - 840	Sucedido por <b>Lotário I</b>
--------------------------------------	-------------------------------------	----------------------------------

## **LUÍS II DA GERMÂNIA**

Luís II chamado ainda o Jovem (825 – 875), Sacro Imperador Romano (governante sozinho em 855 – 875), primogênito do imperador Lotário I, tornou-se rei designado da Itália em 839, e passou a residir ali, sendo coroado rei em Roma pelo papa Sérgio II em 15 de junho de 854.

Neto de Carlos Magno. Foi o primogênito de Lotário I, imperador. Não se sabe bem se nasceu em 822 ou 825. Foi associado pelo pai ao reino da Itália desde 844. Seus títulos serão: rei da Itália em 844, Imperador do Ocidente de 855-875. Enviado pelo pai a Roma no mesmo ano para fazer lá respeitar a autoridade imperial, foi coroado pelo Papa Sérgio II e imediatamente a seguir passou a defender seu reino contra as invasões sarracenas.

### ***Casamento***

Em 851 ou 855 teria se casado com a lombarda Engelburge, Angelberge ou Engelberga de Espoleto (morta entre 882 e 890), filha do duque de Espoleto, Guido I.

### ***Co-Imperador.***

Foi coroado em 850 imperadores conjunto em Roma pelo papa Leão IV. Pouco depois de casar passou a governar a Itália de modo independente.

As guerras civis dos filhos de Luís o Débonnaire haviam aberto todas as regiões do Império aos bárbaros. Os Sarracenos, introduzidos no ducado de Benevento por dois príncipes rivais, faziam ali progressos e avançavam. Venceram as tropas de Luís em 845, perto de Gaeta. Luis em 848 saiu vitorioso contra eles, perto de Benevento, e ao mesmo tempo restabeleceu a paz no grande ducado, dividindo-o entre os competidores. Marchou para o sul da Itália e obrigaram os duques e príncipes de Benevento, rivais, Radelchis I e Siconulfo, a fazerem paz. Com sua mediação o ducado da Lombardia ficou dividido, uma parte, com Benevento como capital, coube a Radelchis e Salerno como principado independente sendo dado a Siconulfo. Radelchis, pacificado, já não necessitava mais de seus mercenários sarracenos e os traiu, entregando-os ao Imperador, que os fez massacrar.

Luís conseguiu então reunir acusações contra o papa Leão, reuniu uma Dieta em Pavia. Confirmou a regência usurpadora de Pedro de Salerno como príncipe de Salerno em dezembro de 853, deslocando a dinastia que ele próprio instalara no trono três anos antes.

### ***Imperador sozinho***

Morto seu pai, em setembro de 855, tornou-se imperador sozinho. A divisão dos territórios de Lotário, pela qual Luís não conseguiu terras fora da Itália, provocou seu descontentamento. Só teve por herança a Itália. Em 857 se aliou a Luís o Germânico contra seu próprio irmão Lotário, rei da Lotaríngia, e o rei Carlos o Calvo. Mas depois que Luís assegurou a eleição do Papa Nicolau I em 858, reconciliou-se com o irmão e recebeu algumas terras ao sul do Jura; em troca prometeu ajudar Lotário em seus esforços para obter um divórcio de sua esposa Teutberga. Como Carlos morreu sem filhos em 863, obteve a região entre as montanhas do Jura e os Alpes. Carlos não tinha herdeiros, de modo que a Provença, sua herança, foi dividida com o rei da Lorena, seu outro irmão. As disputas de Luís II com seus irmãos, porém, deram aos sarracenos tempo para se fortificarem no ducado de Benevento e ameaçar toda a Itália. Em 866, por um edito, Luís mandou reunir as forças de seu reino para repeli-los.

### ***Rei da Provença***

Em 864 Luís entrou em rota de colisão com o Papa Nicolau I a respeito do divórcio do irmão.

O arcebispo que o pai depôs por ter proclamado o casamento inválido obteve o apoio do imperador, que chegou a Roma em fevereiro de 864 comandando seu exército. Mas, tendo adoecido com altas febres, reconciliou-se com o papa e abandonou a cidade. Em seus esforços para restaurar certa ordem na Itália, Luís teve sucesso bastante contra os turbulentos príncipes italianos e contra os sarracenos, que devastavam o sul da Itália. Em 866 derrotou os invasores, mas não pode persegui-los, pois não tinha frota. Em 869 fez por isso uma aliança com o imperador bizantino Basílio I, que lhe enviou ajuda para a captura de Bari, principal cidade dominada pelos sarracenos, que caiu em 871.

### ***No sul da Itália***

Em junho de 866, Luís penetrou pela Campanha com sua mulher e fez reconhecer sua autoridade pelos três príncipes de Benevento, Salerno e Capua, que tinham pretensões de independência. Em 867, foi atacar os sarracenos na Apúlia e sofreu grande derrota diante de Bari. Sem renunciar a sua intenção de expulsar os inimigos da província, em 868 tomou deles Matera, Venosa, Canosa.

Seu irmão Lotário II morreu em 869. Retido no sul da Itália, Luís não conseguiu evitar a partilha da Lotaríngia (uma verdadeira usurpação) por seus tios Luís o Germânico, rei da França oriental, e Carlos o Calvo, rei da França ocidental.

Em 870 venceu diversas vezes bancos de sarracenos que devastavam a Calábria. Em 871 obrigou os infiéis que ocupavam a cidade de Bari a capitular. Houve muito ciúme entre Luís e Basílio, após a queda de Bari. Em resposta a insultos dos basileus, que o ajudaram, Luís tentou justificar seu direito ao título de Imperador dos Romanos.

Tais êxitos militares só foram obtidos porque passara cinco anos no ducado de Benevento com um exército bárbaro, indisciplinado. As violências dos soldados, a autoridade arbitrária do Imperador, o orgulho e a avareza de sua mulher Angelberga tinham-se tornado insuportáveis ao povo e aos príncipes. Finalmente, Adalgiso (que em outras línguas se diz Adelchis), príncipe de Benevento, teve a enorme audácia de prender em seu palácio o imperador Luís II em 23 de agosto de 871. Todo o império se ergueu, horrorizado, com tal notícia. Adalgiso, temendo ser atacado por todos os príncipes carolíngios, libertou o imperador depois de obrigá-lo a jurar que não buscaria vingança da afronta nem entraria em Benevento à testa de tropas. Parece que somente o desembarque de novos bandos de sarracenos obrigou Adalgiso a soltar o prisioneiro um mês mais tarde, e Luís foi obrigado a jurar que jamais tomaria vingança pelo insulto. Retornando a Roma, porém, foi rapidamente liberado de seu juramento, sendo coroada uma segunda vez como imperador pelo Papa Adriano II em 18 de maio de 872.

Mandou logo contra Adalgiso um exército comandado, dizem, por sua esposa Angelberga, mas sem êxito. Luís obteve vitórias sucessivas contra os sarracenos, expulsos de Cápua, mas suas tentativas de castigar Adalgiso não tiveram sucesso em 873. O Papa João VIII como mediador obteve a paz entre os dois.

Retornando à Lombardia, no norte da Itália, morreu. Não se sabe bem em que aldeia ou cidade, mas foi na província de Brescia, em 12 de agosto de 875, sendo sepultado na igreja de Santo Ambrósio em Milão. Tinha fundado, às margens do rio Pescara o convento de Casauria, ao qual fez grandes doações. Foi sucedido pelo tio, Carlos o Calvo, pois apesar de ter tido quatro filhos, vivia apenas uma filha Ermengarda (nascida entre 852 e 855 e morta em 22 de junho de 896) casada em março de 876 com Boso ou Boson da Provença (842-887), fundador do reino de Arles, Provença ou Baixa Borgonha, sendo pais do imperador Luís III.

Havia nomeado sucessor na Itália seu primo Carlomano, filho de Luís o Germânico.

Precedido por: <b>Lotário I</b>	<b>Rei da Itália</b> 844 - 12 de agosto de 875	Sucedido por: <b>Carlos II</b>
	<b>Imperador de Roma</b> <b>(com Lotário I: 850-855)</b> abril de 850 - 12 de agosto de 875	

## LUÍS IV, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO

Luís IV de Baviera (em alemão:*Ludwig*) (1 de Abril de 1282 — 11 de Outubro de 1347), da casa de Wittelsbach, foi rei da Germânia a partir de 1314, foi imperador do Sacro Império Romano-Germânico desde 1328 até à sua morte, e foi ainda rei da Itália desde 1327 até à sua morte. Luís IV foi também Duque da Alta Baviera a partir de 1294. Em 1301, começou a governar conjuntamente com o seu irmão mais velho Rodolfo I da Baviera. Luís foi, até 1323, também Margrave de Brandemburgo e Conde palatino do Reno até 1329, tornou-se também Duque da Baixa Baviera em 1340 e Conde Hainaut, Holanda, Zelândia e Frísia em 1345.

Luís casou, em primeiro lugar com Beatriz de Świdnica. A sua descendência foi:

1. Matilde (21 de Junho de 1313 – 2 de Julho de 1346, Meißen), casou em Nuremberga, a 1 de Julho de 1329, com Frederico II de Meißen (m. 1349)
2. Uma criança (n. Setembro de 1314)
3. Ana (1316 – 29 de Janeiro 1319, Kastl)
4. Luís V da Baviera (1316–1361), duque da Alta Baviera, margrave de Brandemburgo, conde do Tirol.
5. Agnes (n.1318)
6. Estêvão II da Baviera (1319–1375), duque da Baixa Baviera.

Em 1324, ele casou com Margarida, Condessa de Hainaut e Holanda. A sua descendência foi a seguinte:

1. Margarida (1325–1374) casou-se com:
  1. Em 1351, em Buda com Estêvão da Eslovénia (m. 1354);
  2. Em 1357/58 com Gerlach von Hohenlohe.
2. Ana (1326 – 3 de Junho de 1361, Fontenelles) casou com João I da Baviera (m. 1340)
3. Luís VI da Baviera (1328–1365), duque da Alta Baviera, eleitor de Brandemburgo
4. Isabel (1329 – 2 de Agosto de 1402, Estugarda), casou com:
  1. Cangrande II della Scala, Lorde de Verona (m. 1359) em Verona a 22 de Novembro de 1350;

2. Conde Ulrich de Württemberg (morre em 1388 na Batalha de Döffingen) in 1362.
5. Guilherme V da Holanda (1330–1389), também Guilherme I como Duque da Baixa Baviera e como Guilherme III como Conde de Hainaut.
6. Alberto I da Holanda (1336–1404), Duque da Baixa Baviera, Conde de Hainaut e da Holanda.
7. Otão V da Baviera (1346–1379), duque da Alta Baviera, eleitor de Brandemburgo.
8. Beatriz da Baviera (1344 – 25 de Dezembro de 1359), casou a 25 de Outubro de 1356 com Érico XII da Suécia
9. Agnes (Munique, 1345 – 11 de Novembro de 1352, Munique)
10. Luís (Outubro de 1347–1348)

# MATIAS, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO

Matias da Germânia ou Mateus de Habsburgo (Viena, 24 de fevereiro de 1557-Viena, 20 de março de 1619), filho de Maximiliano II, Imperador, e da Infanta Maria de Habsburgo, filha de Carlos V. Foi Arquiduque de Áustria, Duque de Carniola, da Caríntia, da Estíria, Conde do Tirol, Landgrave da Alta e da Baixa Alsácia e finalmente foi eleito Imperador do Sacro Império em 1611 na sucessão do irmão, Rodolfo II. Foi rei da Hungria e da Boêmia como Mateus II de 1611 a 1617.

Casou em 1611 com sua prima Ana do Tirol (nascida em Innsbruck em 4 de outubro de 1585 e morta em 15 de dezembro de 1618 em Viena), filha do Arquiduque Fernando I, Conde do Tirol, e de sua segunda esposa Ana Catarina de Gonzaga; Ana foi a fundadora da Igreja dos capuchinhos no mausoléu dos Habsburgos, em Viena. Sem posteridade, Matias foi sucedido como imperador por seu primo Fernando II da Germânia (1619-1637) filho do arquiduque Carlos da Estíria.

Precedido por <b>Rodolfo II</b>	<b>Sacro Imperador Romano-Germânico</b> 1611 — 1619	Sucedido por <b>Fernando II</b>
------------------------------------	--	------------------------------------



# MAXIMILIANO I, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO

Maximiliano I de Habsburgo (Wiener Neustadt 22 de março de 1459 - 12 de janeiro de 1519 Wels) foi Sacro Imperador Romano de 1508 (de facto, a partir de 1493) até à sua morte.

Maximiliano era filho do imperador Frederico III, do Sacro Romano Império, e da imperatriz D. Leonor de Portugal. Possuía também os títulos de conde do Tirol, duque da Estíria, senhor da Suíça, duque da Caríntia e senhor da Suábia, por isso, ao conseguir ser eleito imperador do Sacro Império, tornou-se o mais poderoso dos príncipes alemães desde Frederico II.

Casou-se em 1477 com sua prima materna a duquesa Maria de Borgonha (1457-1482) filha de Carlos, o Temerário. Enviuvando, Maximiliano lutou contra a França que queria anexar o território borgonhês (o que de fato conseguiu). Reuniu um conselho de príncipes alemães, para obter ajuda e se coroar rei da Itália, o que não veio a ocorrer. Em 1508, após reinar sobre o Sacro-Império por quinze anos sem o título, e com o consentimento do Papa Júlio II, ele acaba com a necessidade de se cumprir a tradição do Sacro-Imperador ser coroado pelo Papa para receber o título, bastando assim, somente a sua eleição como tal. Foi sucedido no império por seu neto Carlos V de Habsburgo



Maximiliano I, Sacro Imperador Romano-Germânico.

## MAXIMILIANO II, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO

Maximiliano II de Habsburgo, também chamado de Maximiliano II da Alemanha (Viena, 31 de Julho de 1527 - Ratisbona, 12 de Outubro de 1576) foi coroado rei da Boémia em 1562, da Hungria e da Croácia em 1563 e Imperador do Sacro Império em 1564, e permaneceu nos cargos até sua morte.

### *Dados biográficos*

Filho de Ana da Boémia e Fernando I de Habsburgo, que o precedeu como imperador do Sacro Império. Seu primo Rei Filipe II da Espanha, como filho de Carlos V, teria normalmente acesso ao trono imperial, mas Maximiliano foi eleito em virtude de um acordo celebrado em 1553.

Maximiliano era considerado inteligente, tolerante e culto. Era patrono de artes e ciências e decidiu transformar Viena em um grande centro intelectual.



Maximiliano II.

## OTÃO I, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO

Otão I, o Grande (Otto I), também Oto I (Wallhausen, 23 de novembro de 912 — Memleben, 7 de maio de 973), filho de Henrique I, o Passarinheiro (Heinrich I.), rei dos Germanos, e Matilde de Ringelheim, foi duque da Saxônia. Com a morte do pai foi coroado rei dos Germanos em Aquisgrana (Aix-La-Chapelle, em francês, ou Aachen, em alemão), em 936, segundo a tradição carolíngia. Em 955, em Lechfeld na Alemanha, Oto I comandou os exércitos germânicos que derrotaram completamente os húngaros, povo de origem eurásiana (semi-nômade), que vinha espalhando terror na Europa ocidental. Foi, provavelmente, o primeiro Sacro Imperador Romano coroado pelo Papa João XII em 962 (embora Carlos Magno tenha sido coroado imperador em 800, o seu império desagregou-se devido às disputas entre os seus descendentes pela sucessão, e depois do assassinio de Berengar de Friuli em 924, o trono imperial permaneceu vazio durante quase quarenta anos).

### ***Início do reinado.***

Oto sucedeu a seu pai como rei dos Alemães em 936. No seu banquete de coroação, Oto fez com que os outros quatro duques do império (os duques da Francônia, Suábia, Baviera e Lorena) o servissem como seus atendentes pessoais, seguindo a tradição carolíngia. Assim, do começo de seu reinado, ele indicou que ele era o sucessor de Carlos Magno, cujos últimos herdeiros na França Oriental morreram em 911, e que ele possuía o apoio da igreja alemã, com seus poderosos bispos e abades. Oto pretendia dominar a igreja e usá-la como uma instituição unificadora nas terras alemãs para estabelecer um poder imperial teocráticas. A igreja oferecia bens, poder militar e seu monopólio da educação. O imperador oferecia poder e proteção contra os nobres. Em 938, um rico veio de prata foi descoberto em Rammelsberg na Saxônia. A riqueza mineral ajudou a fundar as atividades de Oto durante seu reinado.

O início do reinado de Oto I foi marcado por uma série de revoltas ducais. Em 938, Everardo, o novo duque da Baviera, recusou-se a reconhecer Oto. Após Oto depô-lo em favor de seu tio Bertoldo, Eberhard da Francônia iniciou uma revolta, com o auxílio da nobreza saxã, que tentou substituir Oto por seu meio-irmão mais velho Thankmar (filho da primeira esposa de Henrique, Hatheburg). Embora Oto tenha vencido e matado Thankmar, a revolta continuou no ano seguinte, quando Gilbert, duque de Lorena, jurou fidelidade ao rei Luís IV da França. Nesse interim, o irmão mais novo de Oto, Henrique,

conspirou com Frederico, Arcebispo de Mainz, para assassiná-lo. A rebelião terminou em 939 com a vitória de Otona na Batalha de Andernach, onde pereceram os duques da Francônia e Lorena. Henrique fugiu para a França, e Oto respondeu dando apoio a Hugh o Grande na sua campanha contra o trono francês. Mas em 941 Oto e Henrique se reconciliaram através dos esforços de sua mãe. No ano seguinte Oto saiu da França após Luís reconhecer sua suserania sobre o Ducado da Lorena.

Para evitar mais revoltas, Oto arranhou que todos os ducados importantes no Reino Alemão pertencessem a membros próximos de sua família. Ele manteve o ducado que se tornou vacante da Francônia como seu feudo particular e deu a Conrado o Vermelho o ducado de Lorena. Conrado posteriormente casou-se com sua filha Luitgard. Nesse interim, Oto arranhou que seu filho Liutdolf casasse com Ida, a filha do duque Herman da Suábia e herdasse este ducado quando Herman morresse em 947. Um arranjo similar levou Henrique a tornar-se duque da Baviera em 949.

### ***Campanhas na Itália e Europa Oriental.***

Enquanto essa história se desenvolvia no território que viria a ser a Alemanha, a Itália havia caído num caos político. Com a morte (950), possivelmente envenenado, de Lotário de Arles, o trono italiano foi herdado por uma mulher, Adelaide da Itália, respectivamente a filha, nora e viúva dos três últimos reis da Itália. Um nobre local, Berengário de Ivrea, declarou-se rei da Itália, abduziu Adelaide, e tentou legitimizar seu reino forçando Adelaide a casar-se com seu filho Adalberto. Entretanto, Adelaide conseguiu escapar para Canossa e requisitar a intervenção alemã. Liutdolf e Henrique invadiram independentemente a Itália para se aproveitar da situação, mas em 951 Oto frustrou as ambições de seu filho e irmão ao invadir a Itália ele mesmo. Ele foi recebido pela nobreza italiana, assumiu o título de "Rei dos Lombardos" e em 952 forçou Berengário e Adalberto a reconhecê-lo, permitindo que eles reinassem a Itália como seus vassalos. Estando viúvo desde 946, casou-se ele próprio com Adelaide.

Quando Adelaide deu à luz um filho, Liutdolf temeu por sua posição como herdeiro de Oto. Em 953, ele se rebelou junto com Conrado o Vermelho e o Arcebispo de Mainz. Embora Oto tenha conseguido inicialmente restabelecer sua autoridade em Lorena, ele foi capturado enquanto atacava Mainz, e no ano seguinte a rebelião se espalhou pelo reino. Entretanto, Conrado e Liutdolf erraram ao se aliarem com os Magiares (húngaros). Pilhagens extensas no sul da Alemanha pelos Magiares em 954 levaram os

nobres alemães a se reunirem e, na Convenção de Auerstadt, Conrad e Luitdolf perderam seus títulos e a autoridade de Oto foi restabelecida. Em 955 Oto fortaleceu sua autoridade ao expulsar as forças magiares na Batalha de Lechfeld (10 de agosto de 955) e Obodritas na Batalha de Recknitz (16 de outubro de 955).

### ***O sistema otôniano.***

Como elemento chave de sua política doméstica, Oto tentou fortalecer as autoridades eclesiásticas, especialmente os bispos e abades, em detrimento da nobreza secular que ameaçava seu poder. Para controlar as forças que a Igreja representava, Oto fez uso consistente de três instituições. Uma foi a investidura real de bispos e abades. "Sob estas circunstâncias a eleição clerical tornou-se uma mera formalidade e o rei preencheu o episcopado com seus próprios parentes e com seus oficiais leais, que também foram apontados como abades dos monastérios mais importantes" (Cantor, 1994 p. 213). A segunda instituição estava mais estabelecida nos territórios otônianos, aquela da propriedade das igrejas (Eigenkirchen). Na lei alemã, qualquer estrutura construída na terra de algum lorde pertencia àquele, a menos que especificado explicitamente em contrário. Oto e sua chancelaria agressivamente retomaram os direitos sobre muitas das terras das igrejas e monastérios. O terceiro instrumento de poder otôniano foi o sistema de advocatus (alemão Vogt). O advocatus era o gerente secular da terra eclesiástica, que tinha direito a parte da produção agrícola e outros rendimentos e era responsável pela segurança e ordem. Este título não era hereditário e era mantido apenas enquanto aprovado pelo imperador ao qual ele servia.

Oto forneceu grandes tratos de terra aos bispados e abadias, sobre os quais as autoridades seculares não podiam cobrar taxas nem tinham jurisdição legal. Como um exemplo extremo, quando Conrado, o vermelho perdeu seu título de duque, Oto apontou seu irmão Bruno, já arcebispo de Colônia como o novo duque de Lorena. Oto I fundou vários bispados nas terras que conquistou dos Wends e outros povos Eslovos nas suas fronteiras orientais.

Devido ao fato de Oto I indicar pessoalmente os bispos e abades, sua autoridade central foi fortalecida, e as classes superiores da igreja Alemã funcionavam de certa forma como parte da burocracia imperial. Os conflitos por estes poderosos bispados pelos sucessores de Oto e o poder crescente do papado durante as Reformas Gregorianas levariam eventualmente, no século XI, ao Conflito da Investidura e a derrocada da autoridade central na Alemanha.

### ***Renascença Otoniana.***

Uma renascença limitada das artes e arquitetura foi patrocinada por Oto e seus sucessores imediatos. A "Renascença Otoniana" manifestou-se no restabelecimento de algumas escolas de catedrais, tais como as de Bruno I, Arcebispo de Colônia, e na produção de manuscritos iluminados, a maior forma de arte dessa época, de alguns scriptoria, tais como o da Abadia de Quedlinburg, fundada por Oto em 936. As abadias e a corte imperiais tornaram-se centros de vida espiritual e religiosa, lideradas pelo exemplo das mulheres da família real. Escandalizado pelo estado da liturgia em Roma, Oto comissionou o primeiro Livro Pontifical da história, um livro litúrgico contendo preces e rituais. A compilação do Pontifical Romano-Germânico, como é chamada agora, foi supervisionada pelo arcebispo Guilherme de Mainz.

### ***Título imperial.***

No início dos anos 960, a Itália novamente encontrava-se em tumulto político e quando Berengário ocupou o norte dos Estados Papais, o Papa João XII pediu ajuda a Oto. Oto voltou a Itália e em 2 de fevereiro de 962 o papa o coroou imperador. Dez dias depois o papa e o imperador ratificaram o Diploma Ottonianum, sob o qual o imperador tornou-se o guardião da independência dos estados papais. Esta foi à primeira garantia efetiva desta proteção desde o Império Carolíngio. Após Oto deixar Roma e reconquistar os Estados Papais de Berengário, entretanto, João XII ficou temeroso do poder do imperador e enviou diplomatas aos Magiares e ao Império Bizantino para formar uma liga contra Otto. Em novembro de 963, Oto retornou a Roma e conclamou um sínodo de bispos que depôs João e coroou Leão VIII, na época um leigo, como papa. Quando o imperador saiu de Roma, entretanto, ocorreu uma guerra civil na cidade entre os que apoiavam o imperador e os que apoiavam João. João voltou ao poder no meio de grande derramamento de sangue e excomungou aqueles que o depuseram, forçando Oto a voltar a Roma pela terceira vez e depor em julho de 964 o Papa Benedito V (João havia morrido dois meses antes). Nesta ocasião Oto conseguiu que os cidadãos de Roma prometessem não eleger um papa sem aprovação imperial. Oto atacou sem sucesso o sul da Itália em diversas ocasiões entre 966 e 972. Em 967, ele deu o ducado de Spoleto para Pandulfo, príncipe de Benevento e Cápuia, um aliado poderoso no Mezzogiorno. No ano seguinte (968), Oto passou o cerco de Bari para o comando de Pandulfo, mas o duque aliado foi capturado na batalha de Bovino pelos Bizantinos. Em 972, o imperador bizantino João I Tzimisce reconheceu o título imperial de Oto e concordou com um

casamento entre o filho e herdeiro de Oto, Oto II, e sua sobrinha Theophano. Pandulfo foi liberto. Após sua morte em 973, Oto foi enterrado ao lado de sua primeira esposa Edite de Wessex na Catedral de Magdeburg.



O [Sacro Império Romano-Germânico](#) quando da morte de Oto I.

Mgft. = marca/margraviato

Hzt. = ducado

Kgr. = reino

Precedido por <b>Henrique I</b>	<b>Rei da Alemanha</b> 936 - 973	Sucedido por <b>Oto II</b>
Precedido por <b>'vago'</b>	<b>Imperador do Sacro Império Romano-Germânico</b> 962 - 973	Sucedido por <b>Oto II</b>
Precedido por <b>Berengário II</b>	<b>Rei da Itália</b> 951 - 973	Sucedido por <b>Oto II</b>
Precedido por <b>Henrique I</b>	<b>Duque da Saxônia</b> 936 - 961	Sucedido por <b>Hermann</b>

## OTÃO II, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO

Otão II ou Oto II (955 — Roma, 7 de dezembro de 983) foi o segundo Sacro Imperador Romano-Germânico e terceiro governante germânico da Dinastia otoniana, da Casa de Saxónia. Era filho de Otão o Grande e Adelaide da Itália

### *Educação, primeiros anos do reinado*

Oto recebeu uma boa educação sob os cuidados de seu tio, Bruno, arcebispo de Colônia, e seu meio-irmão ilegítimo, Guilherme, arcebispo de Mainz. Inicialmente co-reinou com seu pai, Oto I, mas foi escolhido como o rei alemão em Worms em 961, sendo coroado na Catedral de Aachen em 26 de maio desse ano. Em 25 de dezembro de 967, Oto I foi coroado Co-Imperador em Roma pelo Papa João XIII.

Casou-se com a princesa grega Teofânia, sobrinha do imperador romano do oriente João I Tzimiscas, no dia 14 de abril de 972. Depois de participar das campanhas de seu pai na Itália, voltou à Alemanha e tornou-se imperador único, sem qualquer oposição, após a morte de seu pai em maio de 973.

Oto prosseguiu a política do seu pai no sentido de fortalecer o domínio imperial na Germânia, além de estendê-la de forma mais profunda na península Itálica.

### *Alemanha*

Após suprimir uma rebelião na Lorena, surgiram dificuldades no sul da Alemanha, provavelmente devido a Oto ter recusado dar o ducado da Suábia a Henrique II da Baviera. Em 974 a mãe de Henrique, Judite, iniciou uma conspiração contra o imperador, a qual incluiu Henrique, o bispo Abraão de Freising, duques da Boémia e Polónia, e vários membros do clero e da nobreza que estavam descontentes com a política do imperador. Entretanto, o plano foi descoberto e facilmente suprimido. No mesmo ano, as forças de Oto conseguiram acabar com uma tentativa de Harald I da Dinamarca de se liberar do jugo alemão; no entanto, sua expedição contra os Boêmios em 975 foi um fracasso parcial devido ao início de mais problemas na Baviera. No ano seguinte ele restabeleceu a ordem uma segunda vez na Lorena e forçou Henrique II a fugir de Regensburg para a Boémia. A Baviera foi dada a seu parente Oto da Baviera. Em 977, o rei realizou mais uma expedição à Boémia, onde o rei Boleslaus II prometeu voltar à sua aliança anterior. Mieszko I da Polónia também foi subjugado.



Após Oto acabar com uma tentativa de Henrique de recuperar a Baviera, o rei Lotário da França invadiu a Lorena com um exército de 20 000 homens e ocupou a capital Aachen por cinco dias. Oto inicialmente fugiu para Colónia e então para a Saxónia. Sua mãe, de origem francesa, ficou do lado de Lotário e se mudou para a Borgonha. Em setembro de 978, com 30 000 homens, Oto retaliou invadindo a França. Encontrou pouca resistência, mas doença nas suas tropas o obrigou a levantar o cerco de Paris e na viagem de volta à retaguarda de seu exército foi destruída e a os bens que carregava tomado pelos franceses. Uma expedição contra os poloneses seguiu uma paz com a França: Lotário renunciou a Lorena (980), e, em troca, Oto reconheceu os direitos do filho de Lotário, Luís V.

### ***Itália***

Oto sentiu-se então livre para viajar para a Itália. O governo da Alemanha foi deixado nas mãos do arqui-chanceler Willigis e do duque Bernardo I da Saxonia. Ele foi acompanhado de sua esposa, seu filho, Otto of Baviera, dos bispos de Worms, Metz e Merseburg e vários outros condes e barões. Cruzando os Alpes através do que hoje é a Suíça, ele se reconciliou com sua mãe em Pavia e celebrou o Natal de 980 em Ravenna.

O Papa Benedito VI, eleito por seu pai, havia sido emprisionado pelos romanos no Castelo SANT'ANGELO, onde ele morreu em 974. Seu sucessor, Bonifácio VII fugiu para Constantinopla e Benedito VII, bispo de Sutri, tornou-se papa. Precedido por Benedito, Oto entrou cerimoniosamente em Roma na Páscoa de 981.

Oto teve nesta cidade uma corte esplêndida, frequentada por príncipes e nobres de todas as partes da Europa Ocidental. Requisitou-se então que ele punisse os ataques sarracenos na Itália e, acima de tudo, a política agressiva do emir siciliano Abu AL-Qasim, cuja frota estava atacando a Apúlia e cujas tropas haviam invadido a Calábria. Em setembro de 981, Oto marchou para o sul da Itália. Inicialmente viu-se cercado dos conflitos entre os príncipes lombardos locais, que haviam dividido a área após a morte de Pandolfo. Oto fracassou no cerco de Manso I de Amalfi em Salerno, mas por fim obteve o reconhecimento de sua autoridade de todos os principados lombardos. Em janeiro de 982 as tropas alemãs marcharam em direção a Apúlia bizantina para anexar esta região ao Império Ocidental.

Quando Oto saiu de Taranto, ele teve uma grande derrota perto de Stilo em julho de 982 (na qual, entre outros, AL-Qasim foi morto). Sem revelar sua identidade, o imperador escapou num navio grego até Rossano. Ele voltou a Roma em 12 de novembro de 982.

Numa dieta em Verona em junho de 983, em meio a diversos príncipes alemães e italianos, seu filho Oto III foi confirmado como rei da Alemanha. Ele então se preparou para outra campanha contra os sarracenos. Ele também obteve um acordo com a República de Veneza, cujo auxílio era muito necessário após a derrota em Stilo. Indo para Roma, Oto conseguiu garantir a eleição de Pedro de Pávia como Papa João XIV.

Quando notícias de um levante das tribos eslavas na fronteira oriental da Alemanha o alcançaram, ele morreu em seu palácio em Roma no dia 7 de dezembro de 983. Deixou o futuro imperador Oto III e três filhas. Foi enterrado no átrio da Basílica de São Pedro e, quando a igreja foi reconstruída, seus restos mortais foram movidos para a cripta, onde seu túmulo pode ser visto ainda hoje.

Oto, algumas vezes chamado de o "Vermelho", era um homem baixo, por natureza corajosa e impulsiva, e por treinamento um cavaleiro competente. Foi generoso com a igreja e ajudou no avanço da cristandade de várias formas.

Precedido por <b>Oto I</b>	<b>Rei da Alemanha</b> 961 - 983	Sucedido por <b>Oto III</b>
Precedido por <b>Oto I</b>	<b>Sacro Imperador Romano-Germânico</b> 967 - 983	Sucedido por <b>Oto III</b>
Precedido por <b>Oto I</b>	<b>Rei da Itália</b> 973 - 983	Sucedido por <b>Oto III</b>

# OTÃO III, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO

Otão III, ou Oto III (Kessel, 23 de janeiro de 980 - Civita Castellana, 23 ou 24 de janeiro de 1002), foi o terceiro imperador do Sacro Império Romano-Germânico de 996 até 1002 e rei da Alemanha de 983 até 1002. Filho de Otão II foi eleito rei em Verona, aos três anos, alguns dias após a morte de seu pai.

## *Juventude*

Oto nasceu em Kessel, uma localidade na cidade de Goch, no atual distrito de Cleves, pertencente ao estado da Renânia do Norte-Vestfália, na Alemanha.

Foi proclamado rei da Alemanha em Verona em junho de 983, quando tinha apenas três anos de idade, e coroado em Aachen (Aix-la-Chapelle em 25 de dezembro do mesmo ano). Seu pai morreu quatro dias antes da cerimônia, mas a notícia de sua morte só chegou à Alemanha após a coroação.

No início de 984, Henrique II, Duque da Baviera, que havia sido deposto como duque da Baviera por Oto II, prendeu o pequeno Oto e forçou aceitarem sua regência como membro da casa reinante. Para reforçar sua posição, aliou-se ao rei Lotário de França. Willigis, o arcebispo de Mainz, líder do partido de Oto, induziu Henrique a liberar o jovem rei prisioneiro, recebendo de volta o ducado da Baviera. Oto foi então devolvido a sua mãe, a princesa bizantina Teofânia de Bizâncio, que serviu de regente a partir de então. Ela abandonou a política imperialista de seu marido e devotou-se completamente a aumentar a aliança entre a Igreja e o Império. Ela não conseguiu, entretanto, evitar que a França se libertasse da influência alemã. Conseguiu tomar conta dos interesses nacionais do império no leste. Um de seus maiores sucessos foi conseguir manter a supremacia feudal sobre a Boêmia.

Após a morte de Teofânia de Bizâncio em 991, a avó de Oto, Adelaide da Itália, serviu como regente junto com Willigis até que Oto III atingisse a maioridade em 994.

Oto teve como mentores Bernward, o bispo de Hildesheim, e Gerbert de Aurillac, arcebispo de Reims.

<p>Precedido por</p> <p><b>Oto II</b></p>	<p><b>Rei da Alemanha</b></p> <p>983 - 1002</p>	<p>Sucedido por</p> <p><b>Henrique II, Sacro Imperador Romano</b></p>
<p>Precedido por</p> <p><b>Oto II</b></p>	<p><b>Sacro Imperador Romano-Germânico</b></p> <p>996 - 1002</p>	<p>Sucedido por</p> <p><b>Henrique II, Sacro Imperador Romano</b></p>
<p>Precedido por</p> <p><b>Oto II</b></p>	<p><b>Rei da Itália</b></p>	<p>Sucedido por</p> <p><b>Henrique II, Sacro Imperador Romano</b></p>

## **OTO IV, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO**

Oto IV de Brunswick (1175 ou 1176 – 19 de Maio de 1218) foi um de dois reis rivais do Sacro Império Romano-Germânico de 1198 em diante, rei único de 1208 em diante, e imperador a partir de 1209. O único rei da dinastia Guelfo, ele foi deposto em 1215.

### ***Biografia***

Otto nasceu na Normandia, filho de Henrique, o Leão, Duque da Baviera e da Saxônia, e de Matilda Plantageneta.

Ele cresceu na Inglaterra sob os cuidados de seu avô Rei Henrique II. Otto tornou-se amigo de Ricardo I da Inglaterra, que tentou fazê-lo Conde de York, e, através de casamento, rei da Escócia. Ambos falharam, e então em 1196, ele foi feito conde de Poitou. Ele participou na guerra contra a França no lado de Ricardo.

Após a morte do Imperador Henrique VI, alguns dos príncipes do Império elegeram seu irmão, Filipe da Suábia, rei em março de 1198. O papado, sob Inocêncio III, aproveitou a oportunidade para estender suas influência e aproveitar a vulnerabilidade do império e usou seu poder para eleger Oto, cuja família era oposta à casa de Hohenstaufen. Oto também parecia disposto a conceder quaisquer reivindicações que Inocêncio fizesse. Esses príncipes de oposição à dinastia Staufen também decidiram, por iniciativa de Ricardo da Inglaterra, eleger um membro da Dinastia dos Guelfos. O irmão mais velho de Oto, Henrique, estava em uma cruzada na época, e por isso a escolha caiu sob Oto. O favorito papal, logo reconhecido ao longo de todo o império, foi eleito rei pelos príncipes do norte da Alemanha, em Colônia em 9 de junho de 1198. Oto assumiu o controle de Aachen, o lugar da coroação, e foi coroado pelo Arcebispo de Colônia, em 12 de julho de 1198. A coroação foi feita com a falsa coroa, porque os poderes reais estavam nas mãos do Staufen.

## **RODOLFO II DA GERMÂNIA**

Rodolfo II (Viena, 18 de Julho de 1552 - Praga, 20 de Janeiro de 1612), da casa dos Habsburgos foi imperador do Sacro Império Romano, rei da Boêmia e rei da Hungria.

Seu pai foi Maximiliano II, imperador do Sacro Império Romano, rei da Boêmia e rei da Hungria; e sua mãe, Maria de Habsburgo, filha de Carlos V imperador do Sacro Império Romano.

Outros títulos: Arquiduque da Austria, Duque de Carniola, Caríntia, Landgrave da Alta e da Baixa Alsácia 1576-1608. Rei da Hungria 1572-1607, Rei da Boêmia 1575-1607, Rei dos romanos 1575, Imperador de 1576 a 1611, quando abdicou. Duque da Estíria 1590-1611, Conde do Tirol 1595-1611.

### ***Dados biográficos***

Na Espanha, recebeu severa educação católica; depois de conseguir suas três coroas, favoreceu a Contra-Reforma, impondo por armas um governo católico a uma cidade livre como Aix-la-Chapelle (Aachen em alemão), em 1580.

Adotou o calendário gregoriano em 1583. Não conseguiu manter a coesão de seus Estados. Instalou a capital em Praga, atraindo a simpatia dos checos e a hostilidade dos alemães. Haverá revoltas na Áustria 1595-7 e dos húngaros. A partir de 1597 sua saúde declinou e, trancando-se no castelo chamado Hradcany, apaixonou-se pelas ciências e belas artes e se tornou protetor de Tycho Brahé, Kepler, um grande mecenas de seu tempo. Seus irmãos se apoderaram do poder. O Arquiduque Matias, vencedor dos turcos, tratou diretamente com eles e obrigou Rodolfo a lhe ceder a Áustria, a Morávia e a Hungria em 1608. O Imperador conseguiu conservar a Boêmia e a Silésia, dando aos súditos protestantes uma carta (lettre de majesté) em 9 de julho de 1609, que lhes concedia, com certas restrições, liberdade de consciência e de culto.

Para enfrentar Matias, tentou inutilmente fazer eleger rei dos romanos outro irmão. Mas Matias, reconhecido Chefe da Casa de Habsburgo, conseguiu dos Estados da Boêmia que exigissem a abdicação de Rodolfo em 1611, e este só conservará seu título imperial.

Ao subir ao trono Rodolfo II manteve a política de tolerância ao protestantismo de seu pai e deu auxílio a Contra-Reforma. Embora fosse um homem culto, parecia incapaz de governar por ataques de melancolia e, mais tarde, ocasionalmente, de insanidade. Por isso, outros membros da família começaram a intervir nos assuntos do Império.

Após uma revolta na Hungria (1604-1606) liderada por Stephen Bocskay e seus aliados otomanos, grande parte do poder foi transferido para o irmão de Rodolfo, Matias. A revolta foi provocada pela tentativa de Rodolfo de impor o Catolicismo Romano na Hungria. Em 1608, Matias forçou Rodolfo a lhe ceder à Hungria, a Áustria e a Morávia. Procurando ganhar apoio dos estados boêmios, Rodolfo emitiu um documento real chamado Majestät em 1609 que garantia a liberdade religiosa aos nobres e cidades. Este esforço foi em vão e Rodolfo foi forçado a ceder a Boêmia para Matias em 1611. O reinado turbulento de Rodolfo foi um prelúdio para a Guerra dos 30 anos.

Rodolfo II foi um do mais excêntrico monarca europeu de todos os tempos. Rodolfo colecionava anão e possuía um regimento de gigantes em seu exército. Ele era rodeado por astrólogos e fascinado por jogos, códigos e música. Rodolfo fazia parte dos nobres de seu período orientados pelas ciências ocultas. Patrono da alquimia financiou a impressão de literatura alquimista. Além disso, seu gosot pelo excêntrico o fez um dos principais protetores e mecenas de Giuseppe Arcimboldo pintor considerado por certos críticos um dos precursores ou inspiradores do surrealismo, umas das principais vanguardas europeias do século XX. Uma das principais obras do artista é justamente o retrato de Rodolfo II como o deus romano Vertumnus pintado provavelmente entre 1590 e 1591 feito com vários tipos de frutas, legumes, cereais e outros vegetais.

Deixou apenas uma filha bastarda, Carlota (morta em Malines em 1662) margravina da Áustria, que casou com Francisco Tomás (1589-1629 Besançon) Príncipe de Cantecroix, da Casa da Borgonha-Ivrea.

Precedido por <b>Maximiliano II</b>	<b>Sacro Imperador Romano-Germânico</b> 1576 — 1611	Sucedido por <b>Matias I</b>
Precedido por <b>Maximiliano II</b>	<b>Rei da Hungria</b> 1572 – 1608	Sucedido por <b>Matias II</b>

# SIGISMUNDO, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO

Sigismundo de Luxemburgo, também dito Sigismundo da Germânia (em alemão: Sigismund; em húngaro: Zsigmond) (14 de fevereiro de 1368 — 9 de dezembro de 1437) foi rei da Hungria (1410-1437), Sacro Imperador Romano-Germânico, rei da Germânia e rei da Boêmia. Membro da Casa de Luxemburgo era marido de Maria da Hungria. Sucedeu-o seu genro, Alberto.

Teria sido pai ilegítimo de João Corvino, a quem deu terras (o Castelo Hunyadi) e assumiu como seu protegido e jovem conselheiro.

Precedido por <b>Maria</b>	<b>Rei da Hungria</b> 1387 — 1437	Sucedido por <b>Alberto II</b>
-------------------------------	--------------------------------------	-----------------------------------



Representação de Sigismundo,  
Sacro Imperador Romano-  
Germânico.



